



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

JÉSSICA RAMONE DE MOURA

ORIGENS DE UMA CAMINHADA QUE NÃO CESSOU: um ensaio biográfico de Iracema Santos Rocha, em Teresina-PI (1927 – 1974)

PICOS-PI
2013

JÉSSICA RAMONE DE MOURA

ORIGENS DE UMA CAMINHADA QUE NÃO CESSOU: um ensaio biográfico de Iracema Santos Rocha, em Teresina-PI (1927 – 1974)

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí.

Orientador(a): Prof^a. Ms. Olívia Candeia Lima Rocha

PICOS-PI

2013

Eu, **Jéssica Ramone de Moura**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI 26 de setembro de 2013.

Assinatura

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

M929o Moura, Jéssica Ramone de.
Origens de uma caminhada que não cessou: um ensaio biográfico de Iracema Santos Rocha, em Teresina – PI (1927 – 1974) / Jéssica Ramone de Moura. – 2013.
CD-ROM : il; 4 ¼ pol. (72p.)

Monografia(Licenciatura Plena em História) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2013.
Orientador(A): Prof. Msc. Olivia Candeia Lima Rocha

1. Iracema Santos Rocha. 2. Biografia. 3. Participação Feminina na Política. 4. Educação. I. Título.

CDD 923.6

JÉSSICA RAMONE DE MOURA

ORIGENS DE UMA CAMINHADA QUE NÃO CESSOU: um ensaio biográfico de Iracema Santos Rocha, em Teresina-PI (1927 – 1974)

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí.

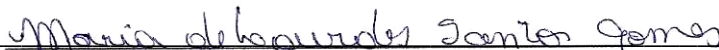
Orientador(a): Prof^a. Ms. Olívia Candeia Lima Rocha

Aprovada em: 18 / 09 / 2013

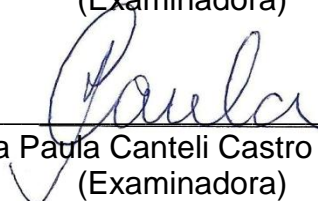
BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Ms. Olívia Candeia Lima Rocha / UFPI - CSHNB
(Orientadora)



Prof.^a Esp. Maria de Lourdes Santos Gomes / UFPI – CSHNB
(Examinadora)



Prof^a. Ms. Ana Paula Canteli Castro / UFPI – CSHNB
(Examinadora)

À minha avó Dorinha (*in memoriam*), a quem eu amo e nunca esquecerei.

À minha família, na qual encontro amor e apoio.

AGRADECIMENTOS

Desde cedo, aprendi com minha mãe a lutar por meus sonhos; além disso, aprendi que ao longo de todo o percurso, nós não estamos sozinhos. Diante desta realidade, venho com muita felicidade agradecer a todos que encontrei no caminho, e que contribuíram para esta conquista.

Quero agradecer primeiramente, Ao meu Pai, todo poderoso - Deus-, que nunca me abandona e que concede a mim força e coragem para seguir adiante. A Ele toda honra e toda glória!

À minha mãe – Jerusa – mulher guerreira que com paciência e amor mostrou-me que não basta apenas sonhar; mas que é preciso trabalho e esforço para conquistar nossos objetivos. Com ela aprendi que às lutas vem e que enfrentá-las é base para um aprendizado; como sempre digo: “mãe se eu me tornar metade da mulher que és, sei que serei muito feliz”. Ao meu pai – Clemliton - que mesmo não sendo consanguíneo, deu-me todo amor, carinho e cuidado, obrigado pai, pelo apoio e força. A vocês que amo, sou eternamente grata!

Ao meu pai Josué, que mesmo de longe, possibilitou-me muitos dos elementos necessários para a conquista desse sonho. A você minha gratidão!

Aos meus amados irmãos, Luan, Anderson, Josiane e Junior, com vocês eu cresci e aprendi que a vida sem a companhia e o apoio de vocês não teria a menor graça.

A todos os meus familiares, tanto paternos como maternos, obrigada pela torcida e pela comemoração em cada vitória conquistada; e pelo apoio nos momentos intempestivos. Amo cada um de vocês!

Aos meus amigos e irmãos de Teresina, em especial à Juliana; Dulce; e Gisele – amigas-irmãs – sou muito grata, pela paciência, amor, apoio, e por não deixarem a distância abalar a nossa amizade. Amo vocês amigas-irmãs!

Aos meus tios Antônio e Evânia, pelo carinho e pelo comprometimento de tratarem-me com muito cuidado e amor. A minha princesinha Nicolly, que sempre me encontra com um sorriso gostoso e uma felicidade verdadeira. Te amo neguinha!

As minhas amigas e irmãs que ganhei em Picos. Em primeiro lugar à Isabel, que com seu jeito de mãe, adotou-me em um dos momentos mais complicados da minha vida; obrigada pelo carinho e atenção que me concedeste todos os dias. A

minha grande amiga-irmã e companheira Lucélia, que me aturou dia e noite durante cinco anos, colocando-me na sua vida mesmo sem conhecer-me direito. A minha, doce amiga Mel, que no começo eu não aturava, mais depois tornou-se tão especial, que já não consigo viver longe. A minha amigona Eliene, que sempre me ajuda com toda boa vontade e fornece conselhos impagáveis. A primeira amiga que fiz na UFPI, Jéssica Leal, sempre com ideias mirabolantes e um sorriso contagiante. Amo todas vocês!

A meu companheiro-namorado e amigo Tonny, pelo apoio, amor; sei que antes de qualquer coisa, nós somos grandes amigos, obrigado por me fazer rir; por enxugar minhas lágrimas; aconselhar-me com palavras sinceras e verdadeiras; por auxiliar-me nas dúvidas; e que mesmo estando atarefado, sempre compartilha seu precioso tempo comigo. Te amo nego!

A todos os meus colegas de curso: Valdécio; Raelson; Rafaela; Cidinha; Cleyton; Fagna; Hortência; Maica; Jandiele; Ellen; Rinária; Douglas; Fabrício; Antônio Rocha; Antônio Ferreira; Kelly; Ana Clara; Waldéria; Tayana; Pastor; Iala; Mariana; Tamires e Rayllan; sem vocês este curso não teria graça, tudo com vocês se torna uma festa – até mesmo um jantar no RU, fica mais divertido com vocês – obrigado a todos!

A todos os professores que compartilharam comigo e com todos os meus colegas de turma seus conhecimentos, adquiridos com muito esforço. E em especial aos professores: Francisco; Gleison; Ana Paula; Marylu; Nilsângela; Johny; Jane; Marta; Agostinho; Gustavo; Frederico; Olívia; José Lins; Ana Maria; Lourdes; Raimundo; Natalia; Mairton e Naudiney. A todos vocês meu muito obrigado!

A minha orientadora Olívia, pela paciência, cuidado e compartilhamento de ideias ao longo das “sessões de orientação”. Obrigada pela motivação e auxílio que foram decisivos para o desenvolvimento desta pesquisa. Estarás marcada na minha vida!

Por fim, à senhora Iracema Rocha – personagem principal – e a sua filha Eliane Maranhão. As quais me ajudaram com as fontes necessárias que permitiram a construção desta monografia.

A todos vocês, MUITO OBRIGADA!

Tenho medo que só comecem a falar de mim, depois... depois da minha morte; quando inerte, muda, olhos cerrados, não mais possa arfar ao peso das emoções, porque por enquanto, mexo, e buliçosa, revolvo pensamento e enquadro pessoas, porque enquanto viva, esgrimo conceitos e falas que podem ferir. (SILVA, 1997, p.97).

RESUMO

O presente estudo monográfico intitulado: ORIGENS DE UMA CAMINHADA QUE NÃO CESSOU: um ensaio biográfico de Iracema Santos Rocha, em Teresina-PI (1927 – 1974), tem por objetivo analisar a trajetória social e política de Iracema Santos Rocha no intuito de utilizá-la como possibilidade de compreensão do contexto social teresinense e das disputas partidárias, assim como analisar a condição feminina nesta conjuntura. Para a construção desta pesquisa, usamos a História Oral; mas também se fizeram presentes fontes escritas, tais como o livro *Minha vida: 50 anos de luta e amor*; e documentos, como *Ação declaratória de Anistiado Político*; Jornais *O Dia* e *Folha da Manhã* que contribuíram para a construção da atuação e dos trabalhos sociais e políticos de Iracema Rocha e de seus efeitos no cotidiano da cidade de Teresina. Contamos ainda com produções historiográficas que abordam os principais conceitos utilizados como Joan Scott ao abordar a importância do *gênero*, Norberto Bobbio que possibilita uma compreensão de *política*, Lucilia Delgado e José Barros abordando sobre *memória*. O corte cronológico da pesquisa versa pelo fim da década de 1920 e meados dos anos de 1970, demarcação que vai do nascimento de Iracema Rocha, até a época em que a mesma consegue seu tão sonhado diploma de direito.

Palavras-chave: Iracema Santos Rocha. Biografia. Participação feminina na política. Educação.

ABSTRACT

This monographic study entitled: the ORIGINS OF A WALK WHICH DO NOT CEASED: a biographical essay of Iracema Santos Rocha in Teresina, PI (1927 - 1974), aims to analyze the social and political trajectory of Iracema Santos Rocha in order to use it as a possibility of understanding of social context teresinense and party disputes, as well as analyze the female condition in this economic climate. For the construction of this research, we use the Oral History; but also if they did present written sources, such as the book My life: 50 years of struggle and love; and documents, such as Action declaratory of Pardoned Political; Newspapers The Day and Sheet of the Morning that have contributed to the construction of the activity and of social and political work of Iracema Rock and its effects in the daily city of Teresina. We still with historiographical productions which address the main concepts used as Joan Scott to discuss the importance of gender, Norberto Bobbio that enables an understanding of politics, Lucilia Delgado and Jose Barros addressing on memory. The cutting of chronological search versa by order of the 1920s and the mid 1970s, demarcation that goes from the birth of Iracema Rocha, until the epoch in which it manages its so dreamed diploma in law.

Key words: Iracema Santos Rocha. Biography. Female participation in politics. Education

LISTA DE SIGLAS

25º BC – Vigésimo Quinto Batalhão de Caçadores

APPE – Associação Piauiense de Procuradores do Estado

CADES – Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário

FADI – Faculdade de Direito do Piauí

FAFI – Faculdade Católica de Filosofia

FBPF – Federação Brasileira para o Progresso Feminino

MDB – Movimento Democrático Brasileiro

PI - Piauí

PSD – Partido Social Democrático

PTB – Partido Trabalhista Brasileiro

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

UDN – União Democrática Nacional

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- FOTOGRAFIA 01: Iracema Santos Rocha da Silva posando no Studio Totó Barbosa, para sua foto de colação de grau como professora normalista, em dezembro de 194628
- FOTOGRAFIA 02: José Maranhão Ferreira da Silva, no dia em que noivou com Iracema Santos Rocha – 13 de abril de 194729
- FOTOGRAFIA 03: José Maranhão Silva e Iracema Santos Rocha, na tarde do dia do seu enlace matrimonial – 07 de novembro de 194730
- FOTOGRAFIA 04: Iracema Santos Rocha da Silva na solenidade de sua colação de grau em Filosofia, Teresina, 08 de dezembro, de 1961, na Capela do Sagrado Coração de Jesus, oficiada pelo arcebispo Dom Avelar Brandão Vilela, recebendo o anel das mãos de sua filha Eliane Maranhão.....37
- FOTOGRAFIA 05: Nota no jornal *O Dia*, publicada no dia 2 de setembro de 1962, com referência a campanha para a prefeitura de Teresina.....56
- FOTOGRAFIA 06: Iracema Santos Rocha da Silva recebendo das mãos do marido – José Maranhão Silva – em julho de 1972 – seu anel de Bacharel em Ciências Jurídicas (Direito), em solenidade de colação de grau oficiada pelo Arcebispo Metropolitano de Teresina, Dom José Freire Falcão.....64
- FOTOGRAFIA 07: Nota do Jornal Folha da Manhã, 14 de novembro de 198566

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 ENSAIO BIOGRÁFICO DE IRACEMA SANTOS ROCHA	18
1.1 Cenário do Nascimento de Iracema Santos Rocha.....	19
1.2 Quadro Político, Econômico e Social: Iracema Chega À Teresina.....	22
1.3 Infância, educação, juventude, casamento: Iracema torna-se mulher!	24
1.4 A inserção e a atuação de Iracema Rocha nas escolas da cidade de Teresina-PI, no final da década de 1940 e sua participação na fundação da Universidade Federal do Piauí	32
2 A PARTICIPAÇÃO E A ATUAÇÃO DE IRACEMA SANTOS ROCHA NA POLÍTICA DE TERESINA, NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX	40
2.1 Desenvolvimento do feminismo no Brasil e sua participação no Piauí: afiliação de Iracema Santos Rocha ao Partido Trabalhista Brasileiro	40
2.2 Teresinense, ajuda tua cidade! Só que não conhece Iracema poderá deixar de votar nela!.....	51
2.3 Iracema entre o silêncio, a dor e o esquecimento	58
2.4 “Democracia” arranhada?! O sonho político que não aconteceu	61
2.4.1 A realização de um sonho	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	69

INTRODUÇÃO

Ao partilhar com a comunidade de historiadoras e historiadores da necessidade de continuamente escrever e reescrever a história a partir de uma posição do presente, que é o lugar da problemática da pesquisa, percebe-se que ainda predomina em muitos lugares a construção de identidades fixas para mulheres e homens. Para elas cabe a maternidade enquanto função exclusiva do feminino, as tarefas domésticas e o espaço do privado e, sendo assim, muitas delas deixam de ser para existirem em função da dominação masculina. Acredita-se, portanto que a biografia histórica a partir da memorização de mulheres notáveis ou não possibilita recuperar alguns fragmentos da experiência tanto pública como privada o que permite tirá-las das sombras do teatro da memória.¹

Na tentativa de colaborar com a escrita e reescrita da história, e na preocupação de não deixar que fatos importantes sobre a luta das mulheres piauienses por maiores e melhores condições de interação com o meio público, venham a ser esquecidos, ou melhor, jogados “nas sombras do teatro da memória”² é que se busca construir, através da trajetória de vida da advogada Iracema Santos Rocha, uma análise do quadro vivenciado pelas mulheres no início do século XX.

Após visitar o Arquivo Público do Piauí, enquanto cursava o sétimo semestre da Graduação em História, em 2012, deparei-me com alguns jornais que publicavam os escritos de mulheres. Dentre eles, um em especial chamou bastante a minha atenção, a coluna escrita por Iracema Santos Rocha. Pesquisando um pouco mais a fundo sobre esta mulher, encontrei o trabalho da professora Nalva Maria, intitulado *Política de Salto Alto: a participação feminina na política piauiense 1970 a 1998*, onde a mesma cita o nome de Iracema Rocha como a primeira mulher a se candidatar ao cargo de prefeito no município de Teresina no ano de 1962.

O interesse de conhecer a biografia desta mulher cresceu ainda mais. E até então, não descobri nenhuma outra produção ou estudo que reunisse mais detalhadamente a trajetória política e social dela. Por outro lado, seus feitos, conquistas e contribuições foram esquecidos.

O método biográfico não pode ser qualificado como “ilusório”, tendo em vista a força limite dos laços normativos, dos mecanismos sociais sobre as iniciativas

¹ MEDEIROS, Márcia Maria de; ZIMMERMANN, Tânia Regina. Biografia e Gênero: repensando o feminino. In: *Revista de História Regional*. Ponta Grossa, v.9 n. 1, Verão 2004, p.42.

² Ibid., p.42.

individuais. A história de vida de Iracema Santos Rocha, objeto da pesquisa aqui exposta, não será construída como um “relato coerente de uma sequência de acontecimentos, com significado e direção”³, como nos alerta Pierre Bourdieu, mas mostrando um indivíduo construído no social, em meio às redes de sociabilidade em que ele esteve envolvido e atuou⁴, tendo em vista que “os seres humanos individuais ligam-se uns aos outros numa pluralidade, isto é, numa sociedade”⁵

Todavia, Iracema, pode ser considerada um elemento ímpar dentro da história política piauiense, uma vez que a mesma teve um papel importante na divulgação das ideias e práticas que defendiam a emancipação política e social da mulher piauiense.

No mesmo ano, através do contato cedido pela professora Nalva Maria, consegui encontrar a própria Iracema Santos Rocha que nos seus 85 anos, recebeu-me com muito carinho. Nessa primeira apresentação, tive a certeza de que estava diante de uma pessoa admirável, por suas peculiaridades, dentre elas, a forma agradável e a emoção com que narrava suas experiências, que de acordo com Elias:

O narrador é um mestre do ofício que conhece seu mister, ele tem o dom do conselho. A ele foi dado abranger uma vida inteira. [...] Seu talento de narrar lhe vem da experiência: sua lição, ele extrai da própria dor, sua dignidade é a de contar até o fim, sem medo.⁶

Compreendemos, portanto, que o ato de admirar a narrativa histórica de uma pessoa no presente se amplia ao caminho de suas experiências, cujas trilhas nos permitem construir o passado. Desse encontro realizado com Iracema Rocha, foi-me apresentado um livro intitulado *Minha Vida: 50 anos de lutas e amor 1947 – 1997*, livro de sua autoria, que nunca foi publicado, mais que estava repleto de experiências vivenciadas por Iracema Rocha. Segundo ela:

³ BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes. *Usos e abusos da história oral*. - 8ª edição – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p.183-191.

⁴ BOURDIEU, op, cit., p.183-191.

⁵ ELIAS, Norbert. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994, p.8.

⁶ ELIAS apud NASCIMENTO, Francisco de Assis de Sousa. *TEATRO DIALÓGICO: Benjamim Santos em incursão pela História e Memória do Teatro Brasileiro*. Tese (Doutorado em História Social) _ UFF. Niterói: 2009, p.19.

Este escrito não está completo. Nem poderia. Longe de mim pretender que embora mero escorço de uma vida de setenta anos vividos, mesmo simples, mas criativa, seja condensado, prensado num livreto alígero. Apenas o desejo de lembrar, rememorar, ter saudade, buscar no tempo passado.⁷

Para a construção deste trabalho, além das memórias encontradas no livro: *Minha vida: 50 anos de luta e amor*; e das pesquisas realizadas em arquivos públicos, tais como a Casa Anísio Brito e no Arquivo do Jornal *O Dia*, ambos localizados em Teresina; assim como pesquisas no arquivo particular de Iracema Rocha foram de fundamental importância, com a acesso à uma entrevista realizada em 2008, por Ângela Maria Soares de Oliveira em Teresina e as fotografias guardadas no acervo da mesma.

O trabalho buscou analisar a trajetória social e política de Iracema Rocha, no intuito de utilizá-la como possibilidade de compreensão do contexto social teresinense e das disputas políticas partidárias; como também a condição feminina nesta conjuntura.

Não abordamos neste trabalho apenas a atuação política, mais no decorrer da trajetória de vida de Iracema Rocha, desenvolvemos discussões relacionadas a outros aspetos sociais, nos apoiando na perspectiva da micro-histórica defendida por Rachel Soihet, quando afirma que:

O desenvolvimento da história das mulheres, articulado às inovações no próprio terreno da historiografia, tem dado lugar à pesquisa de inúmeros temas. Não mais apenas focalizam-se as mulheres no exercício do trabalho, da política, no terreno da educação, ou dos direitos civis, mas também introduzem-se novos temas na análise, como a família, a maternidade, os gestos, os sentimentos, a sexualidade e o corpo, entre outros.⁸

O corte cronológico da pesquisa versa pelo fim da década de 1920 e meados dos anos de 1970. Esse recorte justifica-se por dois motivos; primeiro por possibilitar compreender o início da história, o crescimento e a relação social e política de Iracema Rocha com o município de Teresina-PI; o segundo, em face da metodologia empregada na escrita deste trabalho que visa analisar a trajetória

⁷ SILVA, Iracema Santos Rocha da. *Minha vida: 50 anos de luta e amor*. Teresina: Imagem Ind. Com.Ltda. 1997, p 21.

⁸ SOIHET, Rachel. História das mulheres. IN: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. (Org.). *Domínios da História*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011, p. 268.

profissional de Iracema Rocha, até quando a mesma conquistou sua tão sonhada carreira como advogada.

Com efeito, este trabalho contribui para o conhecimento do período estudado a partir do enfoque da trajetória de vida de Iracema Rocha e das condições históricas que nos permitem compreendê-la.

Em termos espaciais, a delimitação é a cidade de Teresina. Visto que Iracema Santos Rocha muda-se com sua família para a capital quando criança, é nesta cidade e que a mesma inicia seus estudos, forma-se como normalista e nos demais cursos superiores; e atua no meio político.

Alguns autores nos ajudaram a compreender a trajetória de vida estudada. Nesse sentido, destacamos Joan Scott (1989) que ao abordar a importância do gênero como categoria de análise histórica, reforça a indispensabilidade de compreensão do masculino e do feminino como formações históricas e culturais. Diante disso em diferentes momentos as categorias homem e mulher aparecem com configurações diferenciadas.

Este estudo também conta com a contribuição de autores, como Castelo Branco (2008) e Elizângela Cardoso (2010) que abordam sobre a atuação da mulher e do homem; sobre o cenário social e econômico do início do século XX na cidade de Teresina. Não obstante, é importante salientar a contribuição de Olívia Rocha (2011) e Céli Pinto (2003) que versam sobre o desenvolvimento do feminismo no Piauí e no Brasil. Ainda foram utilizados os trabalhos de: Lucilia Delgado (2006), José Barros (2009), Backes e Gaetner (2007), Francisco Nascimento (2009), Douglas Carlo (2010) que foram fundamentais para a compreensão da memória; memória da educação; memória de histórias familiares; e memória política. Todavia, autores como Norberto Bobbio (1998), Skinner (2005) e Nalva Sousa (2008) permitiram uma compreensão da política e da mulher no meio político.

O presente trabalho monográfico está dividido em dois capítulos. No primeiro capítulo, intitulado como “Ensaio biográfico de Iracema Santos Rocha” foi abordado a origem de Iracema Rocha; seus laços familiares e o que motivou seus pais a saírem de Floriano para morar na capital Teresina. Apresentou-se o quadro político, econômico e social encontrado pela família de Iracema Santos Rocha quando chegaram à Teresina. Assim, como abordar a infância, educação, juventude e seu casamento. Para finalizar este primeiro momento, falou-se sobre a inserção e a

atuação de Iracema Rocha nas escolas da cidade de Teresina-PI, no final da década de 1940; e sua participação na fundação da Universidade Federal do Piauí.

No segundo capítulo, “A participação e atuação de Iracema Santos Rocha na política de Teresina, na segunda metade do século XX.” Analisou-se num primeiro momento sobre o desenvolvimento do feminismo no Brasil e sua repercussão no Piauí; como também sobre a afiliação de Iracema Santos Rocha ao Partido Trabalhista Brasileiro – PTB; e conseqüentemente à candidatura ao cargo de prefeito de Teresina.

Outro ponto relevante deste segundo capítulo diz respeito a prisão de Iracema Rocha, no período da ditadura militar no Brasil e suas conseqüências na vida da mesma. Por fim, mencionou-se sobre a segunda tentativa de se eleger a um cargo político e sobre a realização do seu curso de direito.

Ciente das nossas limitações, sabemos que ainda há muito para ser feito, as fontes não se esgotam com a redação desse estudo, como o historiador Marc Bloch ressalta em *Apologia da História ou Ofício do historiador*: “o historiador não consegue dá conta a História Global”⁹, ou mesmo sobre toda a história e memória vivenciada na trajetória social e política de Iracema Santos Rocha na cidade de Teresina.

⁹ BLOCH, Marc. *Apologia da história ou O ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001, p. 160.

1 ENSAIO BIOGRÁFICO DE IRACEMA SANTOS ROCHA

A priori, as reflexões sobre os processos históricos concernentes à História das Mulheres no século XX, no Brasil; apontam que as conquistas sociais e políticas se deram de forma gradual e lenta.

É imerso neste quadro, que se pretende compreender a trajetória pessoal e a participação nas manifestações político-educacionais de Iracema Santos Rocha da Silva, no cenário da capital piauiense, entre os anos de 1920 a 1970.

Mas quem seria essa tal de Iracema Santos Rocha? Como fora a sua infância, juventude, casamento? É em meio a tantas indagações que convidamos o leitor para conhecer a história desta mulher piauiense que se inseriu no meio social, político e educacional de Teresina, em um período de difícil acesso para as mulheres brasileiras.

Iracema Santos Rocha é uma mulher piauiense que conseguiu por meio de sua força de vontade e através das oportunidades concedidas destacar-se no cenário sócio-político da cidade de Teresina- PI, no século XX. Esta personagem feminina é de grande importância para entendermos sobre os comportamentos políticos e sociais desenvolvidos na capital do Piauí.

Consoante a isso, o presente capítulo buscou compreender a trajetória pessoal e as manifestações políticas-educacionais de Iracema Rocha no cenário da capital do Piauí, no período compreendido entre o fim da década de 1920 e meados da década de 1970.

Ao longo deste capítulo foi analisado o cenário social e político que norteou o período de nascimento de Iracema Rocha, contemplando também o desenvolvimento do movimento feminista; além disso discutiremos sobre sua infância e família; sua inserção no meio educacional teresinense na metade da década de 1940.

Abordamos, portanto agora sobre o cenário de nascimento da nossa personagem, um pouco sobre a sua família e infância, fazendo sempre o estudo de comportamento da sociedade no período em que a mesma cresceu, para percebermos assim como era vista a figura feminina no período em destaque.

1.1 O cenário do nascimento de Iracema Santos Rocha

No dia 21 de março de 1927, na cidade de Floriano, situada a 240 km da capital do Piauí, na margem direita do médio Parnaíba, em frente à cidade de Barão de Grajaú-MA, nasceu Iracema Santos Rocha. Consoante a isso, a mesma relata: “...nasci em uma ruazinha transversal próxima à Igreja Matriz de São Pedro de Alcântara”.¹ A partir do exposto, é possível perceber a relação de Iracema Rocha com seu lugar de nascimento, reportando assim ao conceito de “lugar de memória”.²

Iracema é filha do casal Moysés Pereira dos Santos e de Rosa Soares da Rocha Santos. Conforme a isso, ela apresenta um breve relato da trajetória social de seus pais, descritos em seu livro *Minha Vida, 50 anos de lutas e amor*:

[...] filha caçula de uma prole de sete filhos de Rosa Soares da Rocha Santos e Moysés Pereira dos Santos – ela, nascida em Bertolândia a 05.07.1885 e falecida em Teresina, a 22.08.1971, filha do Tenente – Coronel Bertolino Alves e Rocha Filho, herdeiro da Casa dos Prazeres, Cel. Pequeno, como também era conhecido [...] ele, paraibano de Campina Grande, nascido a 31.07.1881 e falecido em Teresina em 17.11.1968, filho de Antônio Pereira dos Santos e Antônia Pereira de Melo, cursou o seminário da Paraíba e foi ordenado Sacerdote em 1905. Veio para o Piauí, chegando em Teresina em 1906, integrando um grupo de jovens Sacerdotes, a convite e em companhia do seu Primeiro Bispo, Dom Joaquim Antônio de Almeida, que fora Reitor daquele Seminário, grande Orador Sacro, Vigário da Paróquia de Santo Antônio de Jeromenha de 1906 a 1913, deixou a batina e casou-se civilmente em Jeromenha, com Rosa Soares da Rocha Santos, a 31.08.1913, na casa de residência de seu sogro, Coronel Bertolino Alves e Rocha Filho, então Deputado. Foi pecuarista, e comerciante e Intendente Municipal, por eleição popular.³

A memória constrói as identidades e solidificam as consciências individuais, segundo Delgado, ela é elemento constitutivo do autorreconhecimento como pessoa e/ou como membro de uma comunidade pública, como uma nação, ou privada,

¹ SILVA, Iracema Santos Rocha da. *Minha vida: 50 anos de luta e amor*. Teresina: Imagem Ind. Com.Ltda. 1997. p.24.

² “O conceito de lugar de memória, no entanto, sua estabilização teórica foi definida por Pierre Nora, que engloba os símbolos, monumentos, enciclopédias, dicionário, paisagens, o território, a língua etc”. Como percebemos na fala de Barros, onde encontramos um indivíduo relembrando sua história, notamos que o mesmo sempre vai estabelecer uma relação com os lugares em que o mesmo passou durante a sua existência. Ver: BARROS, José D’ Assunção. *História e memória – uma relação na confluência entre tempo e espaço*. Mousseion, vol. 3, n. 5, jan-jul, 2009, p. 51.

³ SILVA, op. cit., p. 26-27.

como uma família⁴, por isso Iracema Rocha apresenta um retrato dos seus e ainda a definição do papel social de seu pai e avós na sociedade piauiense no início do século XX.

Segundo Castelo Branco, no final do século XIX e início do século XX o papel social do homem moderno na sociedade seria diferenciado do papel do homem patriarcal, o moderno seria marcado pela valorização da escolarização e também por um novo modelo de disciplina.⁵ Percebemos esse fator na fala de Iracema Santos Rocha, quando a mesma faz uma descrição dos empregos que seu pai exercia.

De acordo com o fragmento retirado do trecho do livro de memórias de Iracema Rocha, percebemos que de fato essa personagem possui raízes economicamente e politicamente importantes, no entanto em depoimento concedido a Ângela Maria Soares de Oliveira em 2008, ela declara que “nós somos o ramo pobre da família Rocha”⁶. Isso se deu, porque o casamento dos pais de Iracema Rocha foi realizado contra a vontade de seus avós paternos. Assim o seu avô o Coronel Bertolino Alves deserdou sua filha Rosa Soares, deixando-a sem o direito de receber seus direitos hereditários. Um castigo ao qual ela foi submetida, por ter desobedecido a seu pai.

Moyses Pereira dos Santos fora padre; e culto, tendo o domínio de outras línguas vernáculas; já sua mulher Rosa Soares da Rocha Santos, era uma mulher simples que não privilegiava a erudição acadêmica, como relata Iracema Rocha: “ela era uma mulher de casa”⁷.

Aqui cabe destacar a fala: “ela era uma mulher de casa”. O ser “mulher de casa” naquele período estava diretamente ligado aos compromissos e afazeres domésticos. Assim administrar o lar, cuidar do futuro dos filhos era “tarefa social” cobrada da mulher no início do século XX⁸.

⁴ DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. *História oral – memória, tempo, identidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p.38.

⁵ CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. *Homens Adultos. História e Masculinidade; As Práticas escriturísticas dos literários e as vivências masculinas no início do século XX*. Teresina: EDUFP, 2008, p.127.

⁶ SILVA, Iracema Santos Rocha da. Depoimento concedido a Ângela Maria Soares de Oliveira, Teresina-PI, 2008.

⁷ SILVA, Iracema Santos Rocha da. Depoimento concedido a Ângela Maria Soares de Oliveira, Teresina-PI, 2008.

⁸ CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. *Homens Adultos. História e Masculinidade; As Práticas escriturísticas dos literários e as vivências masculinas no início do século XX*. Teresina: EDUFP, 2008, p.127.

Não obstante, a senhora Iracema nutre, em suas lembranças, uma forte admiração por seus pais, e isso se torna perceptível na fala da mesma:

[...] meu pai era carinhoso e minha mãe Rosa era uma mulher muito simples. Havia um respeito muito grande em casa, os meus pais me ensinaram a perceber como era bonito um casal unido.⁹

Através da descrição acima, percebemos o valor que a senhora Iracema atribui ao cuidado e zelo da família, desempenhado por seus pais. É interessante, quando a mesma destaca que seu pai Moysés era carinhoso com sua mãe Rosa, é certo que o homem tinha que cuidar da família e prover os seus, não deixando faltarem o necessário para um bom desenvolvimento. No entanto o que nos chama atenção, é o sentimento exposto, pois nesse período a função do homem era somente suprir, ficando com a mulher esse lado mais “carinhoso”, é a defesa de que o homem é a razão e a mulher emoção. O que demonstra a transição vivência da masculinidade, que segundo Castelo Branco sofre algumas:

[...] mudanças advindas com fim da escravatura e com a implantação o regime republicano apontavam para os novos padrões e comportamento social, nos quais os valores vinculados ao mundo tradicional e rural eram questionados, e novas formas de sociabilidades criadas pela racionalidade burguesa e veiculadas por uma cultura escrita procuravam se impor como norma à sociedade.¹⁰

Seria um novo padrão de comportamentos sociais e dentre eles estavam inseridas, as relações familiares, que foram remodeladas. Segundo Castelo Branco, passariam a seguir novos modelos masculinos, fundamentados nas ideias e na moralidade familiar burguesa, na divisão do espaço de ação social, onde a casa era caracterizada como o espaço privado, lugar de afetos e intimidades, onde a figura da mulher ainda cumpria seu papel social de administrar o mundo doméstico, segundo as orientações do esposo.¹¹

⁹ SILVA, Iracema Santos Rocha da. Depoimento concedido a Ângela Maria Soares de Oliveira, Teresina-PI, 2008.

¹⁰ CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. *História e masculinidades. A prática escriturística dos literatos e as vivências masculinas no início do século XX*. Teresina: EDUEPI, 2008, p.121.

¹¹ Ibid, p. 127.

1.2 Quadro político, econômico e social: Iracema chega à Teresina!

No ano de 1932, Iracema Rocha muda-se com toda a sua família para a cidade de Teresina – PI, essa mudança se deu por que seu pai queria que todos os filhos tivessem acesso a uma instrução melhor. Era importante para ele que todos os seus filhos tivessem acesso à escolarização em níveis mais elevados, caracterizando-se assim um diferencial para a época, fato perceptível no depoimento de Iracema quando diz:

Meu Pai, embora Padre de arraigadas concepções cristãs, possuía – felizmente- uma mentalidade mais arejada e aberta para sua época, e usufruía em silêncio – hoje, o sei-os louros que colhia de minhas leituras, feitas às escondidas da família, que eu temia me reprimir.¹²

De fato, a importância dada à educação por sua família, foi um fator decisivo para a chegada da família de Iracema à Teresina. Todavia outras questões podem também ser destacadas, como o processo de modernização da referida urbe; e fato de poder acompanhar de perto o desenvolvimento educacional de seus cinco filhos.

Em suma, o entendimento sobre o quadro político, econômico e social do Piauí, torna-se uma condição *sine qua non* para o desenrolar das ações que desenvolveria futuramente a senhora Iracema.

Assim, em 01 de julho de 1928, um ano após o nascimento de Iracema Rocha, o cargo de governador era assumido por João de Deus Pires Leal, tendo com vice-governador: Humberto de Arêa Leão, que posteriormente tornou-se governador; o mandato de ambos iria até o dia 01 de julho de 1932, no entanto, a Golpe de 1930 mudou esse quadro.

O golpe de 1930 é descrito da seguinte forma por Gervásio Santos e Kenard Kruehl:

Assim, a 03 de outubro de 1930, em Porto Alegre, teve início a revolução que depôs a oligarquia. Getúlio Vargas e aliados marcharam para o Rio de Janeiro. Juarez Távora, no Nordeste, consegue o controle sobre as tropas da região. Diante dos acontecimentos, a Marinha e o Exército depõem, no dia 24 de outubro, no Rio de Janeiro, faltando apenas 22 dias para o fim do seu mandato, o presidente Washington Luís, que se exilou voluntariamente na Europa, ficando o governo com a Junta Militar,

¹²SILVA, Iracema Santos Rocha da. *Minha vida: 50 anos de luta e amor*. Teresina: Imagem Ind. Com.Ltda. 1997. p.34.

formada pelos generais Tarso Fragoso, Mena Barreto e Isaías Noronha, que entregam, a 3 de novembro, o poder a Getúlio Vargas, chefe civil da Revolução de 1930. Getúlio Vargas constitui um governo provisório, mas dá o golpe e fica no comando do país até o dia 29 de outubro de 1945, quando é derrubado do poder.¹³

O Piauí entrou em contato com o Golpe de 30, em um período de crise econômico-financeira que perturbava o governo de João de Deus Pires Leal. O vice-governador Humberto de Arêa Leão, que apoiava a Aliança Libertadora juntamente com o deputado Hugo Napoleão do Rego; o senador Pires Rebelo e o Desembargador Joaquim Vaz da Costa inferiram um golpe e depuseram o então governador, assumindo assim o capitão-tenente Humberto de Arêa Leão, o cargo de Interventor do Piauí. Ele ficou no poder até janeiro de 1931, quando um movimento liderado pelo Desembargador Joaquim Vaz da Costa o depôs.¹⁴

Vaz da Costa não chegou a ficar se quer um dia no poder, pois o mesmo não contava com o apoio político do Governo Central. Assim, quem assumiu o poder foi Lemos Cunha, por pouco tempo, mais precisamente até o dia 21 de maio de 1931, quando Getúlio Vargas baixou um decreto substituindo Lemos Cunha pelo tenente Landri Sales Gonçalves.¹⁵ Landri Sales Gonçalves assumiu o cargo no ano de 1931 e governou o Piauí até o dia 3 de maio de 1935.

Quanto ao quadro-econômico, Elizângela Cardoso, destaca que a economia piauiense é marcada nas primeiras décadas do século XX, pelo crescente comércio da cera de carnaúba e pela exportação da borracha de maniçoba.

Tais resultados econômicos possibilitaram um avanço em áreas do desenvolvimento urbano da cidade de Teresina, com a instalação de água, luz elétrica e bonde, que contribuíram de certa forma para atração de pessoas vindas de regiões interioranas. Quanto à sociedade teresinense, Elizângela Cardoso destaca no fragmento abaixo, como a mesma era constituída:

Em virtude de abrigar o aparelho burocrático, em Teresina, era grande o número de funcionários públicos. Parte de sua classe média era formada por essa categoria. Compunham a classe média,

¹³ SANTOS, Gervásio; KRUEL, Kenard. *História do Piauí*. Teresina: Halley/ Zodíaco, 2009. p. 290.

¹⁴ *Ibid.*, p. 290 - 293.

¹⁵ *Ibid.*, p. 300 – 305.

também, pequenos proprietários, comerciantes, profissionais liberais, que geralmente eram funcionários públicos, guarda-livros e altos funcionários do comércio de exportação-importação, que se concentrava em Parnaíba, mas que mantinha representantes em Teresina. A classe alta, por sua vez, era composta por proprietários de terra, grandes comerciantes e funcionários públicos do alto escalão.¹⁶

Essa foi à conjuntura política, econômica e social na qual a família de Iracema Rocha se instalou na cidade de Teresina-PI. Consoante a isso, foi nesse cenário social, econômico e político vivenciado tanto no Brasil como no Piauí, mais precisamente na cidade de Teresina em inícios do século XX, que nossa personagem vivenciou tais transformações e movimentos que refletiram intensamente na sua vida política e social.

1.3 Infância, educação, juventude, casamento: Iracema torna-se mulher!

Iracema Rocha consegue lembrar alguns detalhes de sua infância, no período em que mudou com sua família para a cidade de Teresina, ela declara no seguinte trecho:

[...] eu morava na Rua do Amparo, atual, Areolino de Abreu, próximo à esquina onde hoje é o Banco do Estado do Piauí – BEP. Lembrome que a Praça Rio Branco, era centro de todas as reuniões, seja de cinema, seja de café, sorvete, chocolate. A praça também era o local onde as moças namoravam. Nesta praça também era onde ocorriam os festejos de Nossa Senhora do Amparo, as quermesses ocorriam todos os dias, durante os festejos da padroeira, no mês de agosto. Tinha também o famoso Café Avenida, onde hoje é o Luxor Hotel. Tempos saudosos e dourados. [...] Não tinham muitas brincadeiras. A gente brincava de pular corda, meu pai não me deixava brincar de bicicleta, as crianças brincavam de se desenhar no chão, faziam cirandinha, corriam e pulavam. Meu irmão Omar dos Santos Rocha que andava muito de bicicleta, às vezes me levava no guidon. Ele era craque em bicicleta. Eu aprendi a andar de bicicleta escondida, pois meu pai dizia que mulher não podia montar em bicicleta.¹⁷

¹⁶ CARDOSO. Elizangela Barbosa. *Identidades de gênero, amor e casamento em Teresina (1920-1960)*. Tese (Doutorado em História) _ UFF. Rio de Janeiro: 2010. p. 14.

¹⁷ SILVA, Iracema Santos Rocha da. *Depoimento concedido a Ângela Maria Soares de Oliveira*, Teresina-PI, 2008.

A partir da descrição feita por nossa personagem sobre a sua infância podemos visualizar alguns aspectos sociais da cidade de Teresina em fins da década de 1930 e início da década de 1940. Ela nos apresenta alguns espaços de lazer e recorda da sua infância, mostrando algumas brincadeiras que ela participava. É perceptível até mesmo as restrições que sofria diante das formas de lazer possíveis para uma menina; ainda que proibida por seu pai, ela sempre encontrava um meio para burlar as restrições impostas; assim, a mesma aprende escondida, conduzir a bicicleta.

É interessante destacar, que na época a educação das mulheres possuía um objetivo certo. Podemos perceber isso no seguinte trecho do livro de Iracema Rocha:

Nasci numa época em que as mulheres ainda eram educadas nos resquícios rançosos da Educação Colonial, coatora e constrangedora da espontaneidade e leveza pessoal da mulher. A educação escolar que embora já existisse, também, para as mulheres, castrava seus anseios e desejos pessoais. Mulher só poderia estudar para ser Professora ou Enfermeira. Criada para casa, para o lar, para as prendas domésticas (nem por isso sou excelente cozinheira). Leituras curtas e abreviadas de romances água-com-açúcar. Não podia pensar nem filosofar. 'Mulher que pensa por si pensa maldade' era a máxima de um famoso manual da Inquisição ainda respeitado, nos lares, àquela época.¹⁸

É perceptível que naquela época, a mulher era educada apenas para exercer o papel de dona do lar, e mesmo que elas ingressassem em escolas existentes no período, a educação a elas concedida visava prioritariamente o aprimoramento da mulher como esposa e mãe.

As carreiras que poderiam seguir enquanto solteiras eram: a de professora ou enfermeira. Em Teresina, a educação feminina no final do século XIX e nos primeiros anos do século XX, segundo Castelo Branco, em sua obra *Mulheres Plurais*, era uma educação voltada principalmente para o aprendizado de atividades domésticas e de um bom comportamento nos salões de festa.¹⁹

¹⁸ SILVA, Iracema Santos Rocha da. *Minha vida: 50 anos de luta e amor*. Teresina: Imagem Ind. Com.Ltda. 1997. p.27.

¹⁹ CASTELO BRANCO, Castelo Branco. *Mulheres Plurais*. Teresina: Edições Bagaço, 2005, p.71.

A importância dada pela família de Iracema ao desenvolvimento e progressão dos estudos foi de fundamental importância para a construção da “Iracema, política”. Todavia, é notório que mesmo concedendo um pouco mais de abertura, essa possibilidade de estudar para Iracema Rocha, vinha com algumas proibições, como por exemplo, a restrição de algumas leituras, consideradas subversivas na época, um belo exemplo disso nos é apresentado, em um episódio descrito por nossa personagem, onde seu pai teria se reunido com uma série de amigos intelectuais e íntimos para discutir sobre a obra realista de Júlio Ribeiro, intitulada *A Carne*. Diante desse episódio Iracema Rocha declara:

O assunto para mim era palpitante. Fazia pouco lera o livro, retirado às escondidas da biblioteca de meu irmão, Omar dos Santos Rocha, e também às escondidas, lido. Camuflado entre as páginas da revista do ‘Fon-Fon’²⁰, para não chamar a atenção dos meus irmãos. De inóspito não resisti e aproximei-me do grupo, e, transmutada pela paixão do tema, transposta da realidade coatora em que vivia como mulher, para a realidade do romance, sobretudo subjugada à imaginação criadora do Autor, junto ao Professor Júlio Martins Vieira, comecei a discutir o universo ficcional do livro, a passagem em que a heroína Lolita bispada por uma cobra nos matos da Fazenda, tem seu calcanhar chupado pelo namorado para retirar a peçonha do veneno... [...] Fez-se silêncio completo na roda, para ouvirem minhas palavras o que mais me encantou e encorajou a mais falar, protagonista de um universo ficcional que me enchia a alma e me transportava para novos universos. De repente, Meu Pai soltou uma de suas sonoras gargalhadas, seguido por Júlio Vieira e os demais... Só então, dei ciência de mim, de minha inconveniência, da inconveniência que cometera, Fiquei quieta e trêmula, ruborizada ao constatar minha tolice, meu excesso, receosa de um carão, ou de um cerrar de sobrolhos de Meu Pai.²¹

O romance naturalista *A Carne*, de Júlio Ribeiro foi publicado em 1888 e aborda temas pouco discutidos pela literatura do período, como: o divórcio, o amor livre e também sobre a liberdade sexual da mulher.²²

Este tipo de leitura não era indicado, principalmente para as mulheres do período em que foi publicado e até mesmo na época do ocorrido com Iracema

²⁰ NAHES, Semiramis. *Revista FON-FON: a imagem da mulher no Estado Novo (1937-1945)*. São Paulo: Arte & Ciência, 2007, p. 17-18.

²¹ SILVA, SILVA, Iracema Santos Rocha da. *Minha vida: 50 anos de luta e amor*. Teresina: Imagem Ind. Com.Ltda. 1997, p. 29 – 30.

²²RIBEIRO, Júlio. *A Carne*. São Paulo: Martin Claret, 1999. Disponível: <http://www.bibvirt.futuro.usp.br>. Acesso em: 09 jul. 2013.

Rocha, esse tipo de literatura ainda era visto como uma obra que não deveria ser lido por mulheres.

Iracema Santos Rocha leu o romance escondido pela revista *Fon-Fon*, um magazine que circulou de 1907 a 1958, no período do Estado Novo (1937/1945), momento este onde se “massifica a ideia” da mulher do lar como um dos principais colaboradores do Estado.

Em sua existência, sobretudo durante o Estado Novo, *Fon-fon* discorreu sobre temas como: a mulher-criança; a mulher-adolescente; a mulher-filha; a mulher-namorada; a mulher-noiva; a mulher-esposa; a mulher-mãe; a mulher-profissional da saúde; a mulher-educadora; enfim, “a mulher do lar”, a mulher “ideal”.²³

Através dessa passagem percebe-se dois aspectos importantes, que elucidam a forma como as mulheres viviam nesta época. O primeiro e mais notório é a restrição sofrida, pois até mesmo suas leituras eram controladas, o medo de que a mulher tivesse acesso à leitura considerada “subversiva” era um fator preponderante na mente dos pais e chefes de família.

Outro fator notório, que se apresenta no trecho citado acima, nos leva a pensar Iracema Rocha como uma jovem, que nutria uma grande curiosidade e paixão pela leitura, isso porque a mesma se arrisca e consegue ler um livro às escondidas.

Esconder o livro nas páginas da revista *Fon-Fon*, considerando os discursos abordados na publicação nos indica as margens dos comportamentos e papéis para os quais as mulheres deveriam ser impelidas no período.

Iracema Rocha começa seus estudos aos sete anos de idade, no Colégio Sagrado Coração de Jesus²⁴ em Teresina – PI, na época o colégio só aceitava alunas, era um colégio católico e um dos mais importantes do Piauí, segundo Castelo Branco o curso ministrado na escola, tinha duração de 7 anos, sendo 5 de estudos elementares e 2 anos de estudos complementares.²⁵ Iracema Rocha

²³ NAHES, Semiramis. *Revista FON-FON: a imagem da mulher no Estado Novo (1937-1945)*. São Paulo: Arte & Ciência, 2007, p. 17-18.

²⁴ Em 1906, o Bispo de Teresina, com auxílio de freiras catarinas vindas da Europa, funda uma escola para moças. [...] O Colégio Sagrado Coração de Jesus tinha o objetivo não só de instruir as mulheres teresinenses, mas também de moldar os seus comportamentos, de criar uma mulher religiosa, apegada aos valores cristãos e exemplo de moral e virtude na sociedade. Ver: CASTELO BRANCO, Castelo Branco. *Mulheres Plurais*. Teresina: Edições Bagaço, 2005, p. 72-73.

²⁵ *Ibid.*, p. 73.

recebeu no ano de 1946, aos dezenove anos de idade o seu diploma de Professora Normalista. Como podemos observar na foto a seguir:

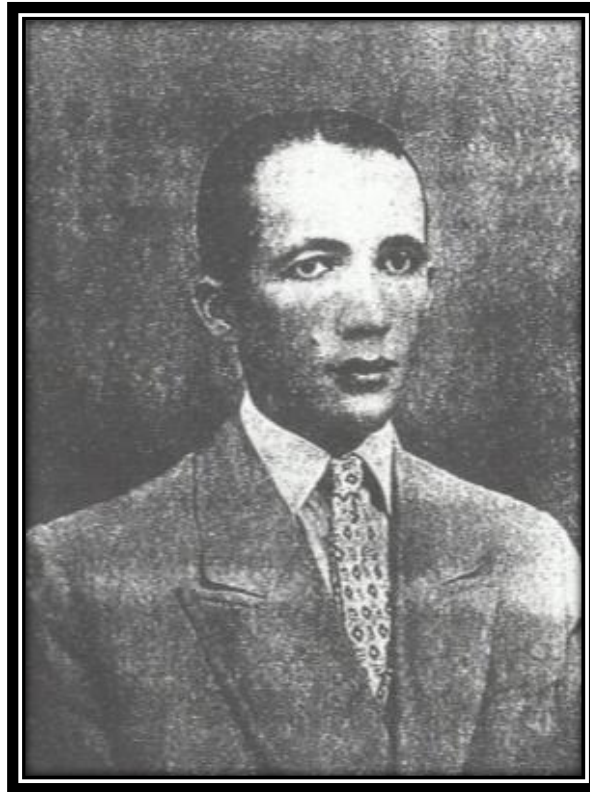


Fotografia 01: Iracema Santos Rocha da Silva posando no Studio Totó Barbosa, para sua foto de colação de grau como professora normalista, em dezembro de 1946.

Fonte: Acervo particular de Iracema Rocha

Formada, Iracema Rocha poderia exercer o magistério, mais seu desejo desde pequena fora de assumir uma carreira como advogada. Ao concluir o curso normal, ela pede permissão ao pai, para cursar direito, mas ele não permite.

No ano seguinte à sua formatura, Iracema Rocha é contratada como professora auxiliar no *Grupo Escolar João Costa*. Nesse mesmo ano, 1947 nossa personagem fica noiva de José Maranhão Ferreira da Silva, que na época trabalhava como representante comercial da GADUSAN, ele nascido na cidade de Brejo do Anapurus no estado do Maranhão em 19 de março de 1916, filho do segundo casamento de Custódio Francisco da Silva e Rosalina Ferreira da Silva. Como pode ser observado na foto abaixo:



Fotografia 02: José Maranhão Ferreira da Silva, no dia em que noivou com Iracema Santos Rocha – 13 de abril de 1947

Fonte: Acervo Particular de Iracema Rocha

As mais íntimas lembranças de Iracema Rocha afloram no seguinte trecho sobre seu namoro e noivado com José Maranhão:

Nosso namoro se iniciou nas barraquinhas de São João promovidas pela Igreja do Amparo, na Praça Rio Branco, quando um ‘admirador incógnito’ me enviava mensagens escritas dizendo que eu merecia ser ‘Rainha de todos’ e não apenas ‘Rainha dos Estudantes’ (título que eu conquistara à época). Depois foram os telefonemas deste ‘admirador anônimo’ que me via, me seguia, me acompanhava em todos os acontecimentos sociais da cidade, nas ruas, nas praças, mas que eu não o via. Para provar a verdade do que dizia, ele descrevia com quem eu estava, o que vestia, quando ria, com quem falava... Até o jogo dos meus cabelos, que eram longos até à cintura. Nosso namoro começou assim, pelo suspense... Quem era? Quem seria? Em realidade, depois o soube. Era um solteirão inveterado. Só o fui conhecer pessoalmente, na véspera do dia em que ele formalizou o pedido de casamento ao Meu Pai. Foi por telefone que dei o meu ‘sim’.²⁶

²⁶ SILVA, Iracema Santos Rocha da. *Minha vida: 50 anos de luta e amor*. Teresina: Imagem Ind. Com.Ltda. 1997. p.34.

É perceptível que nesse período o pai ainda era quem concedia ou não a autorização sobre o casamento dos filhos, principalmente das filhas. O interessante é que nem mesmo o pai de Iracema Rocha e nem mesmo ela própria conhecia o pretendente, mas ainda assim o pedido oficial de casamento foi feito para o pai dela. Depois de fazer um levantamento sobre a vida de José Maranhão, o pai de Iracema Rocha descobriu que o mesmo era muito namorador, mesmo assim perguntou para ela se era isso que a mesma queria, e ela respondeu que sim. É evidente que as condições financeiras de José Maranhão facilitaram a aceitação do pedido.

O noivado dos dois durou cerca de oito meses, o casamento aconteceu no dia 7 de novembro de 1947, numa sexta-feira, na Igreja de Nossa Senhora do Amparo, ela então com vinte anos de idade. Como pode ser observado na foto abaixo:



Fotografia 03: José Maranhão Silva e Iracema Santos Rocha, na tarde do dia do seu enlace matrimonial – 07 de novembro de 1947 (Foto Totó Barbosa)

Fonte: Acervo particular de Iracema Rocha

Segundo Jô Klanovicz, as imagens não devem ser tratadas como objetos em si, mas as organizações, os ambientes, os comportamentos, os processos que elas retratam, a existência de uma imagem mobiliza certos atributos e valores no tempo, no espaço, nos lugares, nas situações e nos agentes que a produzem.²⁷

Nota-se a importância do registro de momentos importantes, como este vivenciado por Iracema Santos Rocha, na ilustração acima. Diante disso se percebe a sobriedade sobre o corpo feminino, o vestido de manga comprida, gola alta e sem decote indica valores morais e religiosos.

O homem de aparência mais decidida, frontal e ela de perfil, um pouco escondida, mais tímida. A mão dela entrelaçada no braço dele, colocando o homem como condutor da esposa, ele a direita e ela a esquerda, o homem a razão e a mulher a emoção. São características que nos remetem ao engrandecimento e a solidificação dos valores paternalistas no seio familiar.

Pouco tempo depois de casada, em 1948, Iracema Rocha se afasta do cargo de professora do *Grupo Escolar João Costa*, para dar à luz a sua primogênita Eliane Maranhão, voltando a viver em casa e dedicando-se aos filhos, que viriam sucessivamente; em novembro 1949 nasce Lívia Maranhão; e em setembro de 1951 seu terceiro filho Aliomar Maranhão.

No ano de 1964, Iracema Rocha concebe seu quarto filho, David Maranhão – o caçula da família – sua mãe o denominara “filho da Revolução Redentora de 1964.”²⁸

Nossa protagonista, fala muito a respeito da grande importância que dá a sua família, percebemos isso no seguinte trecho onde a mesma descreve um pouco da sua rotina:

Como não tinha geladeira, tinha que ir todos os dias bem cedo o mercado, não existia supermercado, e quando chegava ia fazer café para o meu marido e para as meninas, arrumava elas para levar para estudarem na unidade escolar Engenheiro Sampaio. E quando dava 11h:00min que acabavam as aulas do Liceu, eu corria e pegava as meninas, para almoçar e depois corria para dar aulas no Liceu, e a noite, ainda iria para a FAFI, onde ingressei em 1958 o curso de Filosofia era 4 anos. Eu fazia muitas coisas, eu é que fazia todas as

²⁷ KLANOVICZ, Jô. Fontes abertas: Inteligência e o uso de imagens. *Revista Brasileira de Inteligência*, Brasília, vol. 2, n. 2, 2006, p. 72 – 73.

²⁸ A utilização deste termo por Iracema Rocha, se dá por conta do momento em que seu filho caçula nasceu, David Maranhão nasce no ano em que sua mãe, acusada como subversiva é presa no Quartel Do Vigésimo Quinto Batalhão de Caçadores em Teresina – PI, durante uma semana. In: SILVA, Iracema Santos Rocha da. *Minha vida: 50 anos de luta e amor*. Teresina: Imagem Ind. Com.Ltda. 1997, p. 76.

roupas delas, com bordado, inclusive as minhas roupas e do meu marido, pijamas, camisas, eu fazia, só não fazia ternos. Não sei como eu arranjava tempo para isso tudo, mas, não existia televisão, eu não tinha vida social intensa, não ia para as reuniões familiares, dona de casa, para a escola e para a FAFI, funcionava à noite, eu iria a pé, levava minha filha mais velha comigo, Eliane Maranhão, como minha acompanhante.²⁹

Percebe-se o valor que Iracema Rocha dava a sua família, mesmo com muitos objetivos na sua vida profissional, a mesma, fazia o possível para realizar todas as atividades domésticas e se apresentar como uma mãe e esposa dedicada e presente.

Atentamos também para um aspecto bem importante e priorizado na época de Iracema Rocha, que era o cuidado com a boa moral das mulheres casadas, percebido quando a mesma diz, que a noite quando saía para a FAFI, ela era acompanhada pela filha mais velha.

Segundo Nascimento, as memórias e a história familiar não se apartam de suas criações e são evocadas nas suas obras como cristalizações de tempos vividos, de lembranças instaladas no processo de escrita, resultado do saber que foi produzido pela linguagem, bem como, pelas experiências sociais que produziram esse saber.³⁰ Assim, no próximo tópico será abordado a partir das memórias de Iracema Rocha a sua atuação nas escolas e participação na fundação da Universidade Federal do Piauí em Teresina-PI.

1.4 A inserção e a atuação de Iracema Rocha nas escolas da cidade de Teresina-PI, no final da década de 1940 e sua participação na fundação da Universidade Federal do Piauí

Iracema Rocha se forma como professora normalista em dezembro de 1946, pouco tempo depois em março de 1947, ela inicia sua carreira no magistério como professora auxiliar no *Grupo Escolar João Costa*, em Teresina, com um salário inicial de CR\$ 400,00 (quatrocentos cruzeiros).

Segundo ela, “à época, era muito dinheiro, e, o mais importante: o início de minha conquista pela independência, mas ainda longíssimo de chegar ao estágio

²⁹ SILVA, Iracema Santos Rocha da. Depoimento concedido a Ângela Maria Soares de Oliveira, Teresina-PI, 2008.

³⁰ NASCIMENTO, Francisco de Assis de Sousa. *Teatro dialógico: Benjamim Santos em incursão pela História e Memória do Teatro Brasileiro*. Tese (Doutorado em História Social) UFF. Niterói: 2009, p. 81.

que sonhava”³¹. Este “estágio” tão sonhado por Iracema Rocha, não estava inserido nas lidas do magistério, desde cedo ela nutria dois sonhos, conforme destaca:

Era mulher. Apenas para os bastidores. Mas minha a paixão em meu coração pela política em defesa das mulheres era maior que tudo. A par, o desejo de me diplomar em DIREITO. Queria ser advogada. Arma de defesa dos submetidos. Eu era um deles. Pelo menos na Tribuna dos Fóruns me seria permitido falar, pois ‘nem somente com ferro e o cimento se constrói: com a palavra, a mão e a linguagem, eis a Humanidade’. Queria provar que a mulher também sentia, pensava, decidia e poderia deliberar.³²

Desde muito nova, tornar-se advogada era um grande sonho de Iracema Rocha, considerada uma profissão masculina, seria muito difícil torná-lo realidade, mesmo assim ela não desistiu. Percebemos no trecho acima, que além de fazer carreira no direito, ela queria dedicar-se especificamente a causa dos menos favorecidos – quando cita o termo “submetidos”; e a defesa dos direitos da mulher.

Ela queria ter voz e provar que a mulher também tem o seu lugar no meio público, com deveres e direitos, estes últimos muitas vezes negados ou ignorados.

Enquanto, não conseguia permissão para atuar onde ela realmente queria, trabalhou no *grupo escolar João Costa* até 1948, quando teve de se afastar para dar à luz a seus filhos, retornando em 1953 como diretora fundadora do *grupo escolar Murilo Braga*, trabalhando nesta escola até 1955, quando é demitida, por motivos partidários, pois o candidato da corrente política oposta ao PTB³³, assume a prefeitura de Teresina.

No entanto, Iracema Rocha volta a dar aulas em abril de 1956, quando foi contratada como professora do *Curso Comercial Básico do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial–SENAC*. Um pouco antes disso, em 1958, ela se submeteu ao curso de preparação de candidatos ao Exame de Suficiência em História, para adquirir junto ao Ministério da Educação e Cultura o registro de Professora do Ensino Secundário. Segundo ela “foi difícil o curso. Com 16

³¹ SILVA, Iracema Santos Rocha da. Op. cit. 1997. p.46.

³² Ibid.;, p 31-32.

³³ Em 1947 existiam no Estado do Piauí dois partidos políticos, o Partido Social Democrático – PSD e a União Democrática Nacional – UDN, este último se dividiu por conta de divergências internas e então surge um novo partido, o Partido Trabalhista Brasileiro – PTB, e foi a este partido, considerado de oposição que Iracema Rocha se aliou. O principal motivo verificado para que ela tenha se aliado ao partido oposto teria sido o fato de seu marido pertencer também ao PTB. In: SILVA, op. cit., p.50 – 51.

(dezesseis) candidatos inscritos, apenas 02 (dois) foram aconselhados a prestar Exame e obtiveram aprovação, ficando habilitados a obter o Registro: Ildete Cavalcante Barros e Iracema Santos Rocha da Silva.”³⁴

Neste mesmo ano, nossa protagonista submete-se também ao vestibular e é aprovada no Curso de Filosofia ofertado pela Faculdade Católica de Filosofia do Piauí – FAFI.³⁵ Em março de 1958, Iracema Rocha é nomeada pelo então governador do Estado, General Jacob Manoel Gayoso e Almendra³⁶, como professora de História Geral, no Colégio Estadual do Piauí, assim escreve em seu diário:

Quantas modificações têm transformado a estrutura de nossas vidas. Fiz o curso da CADES, e logo fui entrar em novos Exames, para a Faculdade de Filosofia. Passei, e passei bem, com Louvor. Continuo escrevendo no “O DOMINICAL”. Agora, são os estudos de Filosofia e os ensinamentos no Liceu que me absorvem o tempo; *é lógico, porém, que continuo assistindo e dirigindo muito bem o meu lar e os meus filhos.* (grifo do autor)³⁷

Este curso ao qual nossa protagonista se refere como CADES, é a sigla da Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário criada no governo de Getúlio Vargas.

Segundo Backes e Gaertner³⁸ em 9 de abril de 1942, a Lei Orgânica do Ensino Secundário, também conhecido como Reforma Capanema, é promulgada. Por essa lei, foram instituídos no Ensino Secundário um primeiro ciclo de quatro anos de duração, denominado Ginásial e um segundo ciclo de três anos. Esse último ciclo, que na legislação anterior apresentava três opções, passou a ter apenas duas: o curso Clássico e o Científico. Mesmo dez anos depois de instituída

³⁴ SILVA, Iracema Santos Rocha da. Op. cit.. 1997. p.46.

³⁵ A faculdade de filosofia foi criada pelo 2º arcebispo do Piauí, dom Avelar Brandão Vilela, foi organizada em 1956, mas só instalada a 18 de fevereiro de 1958. In: SANTOS, Gervásio; KRUEL, Kenard. *História do Piauí*. Teresina: Halley/ Zodíaco, 2009. p. 357.

³⁶ Jacob Manoel Gaioso e Almendra foi deputado estadual de 1928 a 1930. Comandante da Polícia Militar do Piauí, de 21 de julho de 1923 a 30 de setembro de 1934. Comandou as tropas piauienses que atuaram no Vale do Rio Parnaíba da repressão ao movimento constitucionalista deflagrado em São Paulo, a 9 de julho de 1932, para depor o presidente Vargas e convocar uma nova Constituição para o país. Coronel em 1943, reformou-se como general-de-brigada do Exército Nacional, em 1947, ano em que foi derrotado pelo médico Rocha Furtado (UDN) em disputa pelo governo do Piauí. Elegeu-se a 31 de janeiro de 1955 governador do Piauí, cumprindo mandato até 31 de janeiro de 1959. In: *Ibid.*, p. 356.

³⁷ SILVA, Iracema Santos Rocha da. Op. cit. 1997, p. 55.

³⁸ BACKES, T; GAERTNER, R. *Educação e memória: inventário das obras publicadas na área de matemática pela campanha de aperfeiçoamento e difusão do ensino secundário(CADES)*. Dynamis. n. 13, vol. 1, p. 21-28, out./dez. 2007.

esta estrutura, era crítica a situação referente à formação de professores atuantes nas escolas secundárias, principalmente nos municípios localizados no interior dos Estados, sendo a maioria composta de leigos. Assim para suprir essa defasagem quanto à formação acadêmica dos professores é criada a CADES, através do Decreto nº 34.638, de 17 de novembro de 1953.³⁹

Mesmo participando de cursos de formação, prestando vestibular e escrevendo para um dos jornais mais importantes da cidade, nossa personagem não se esquecia do papel a ela concedido como mãe e esposa.

Em 1959, Iracema Rocha é nomeada como professora catedrática interina das cadeiras de Sociologia Educacional e Prática de Ensino da *Escola Normal Antonino Freire* e no mesmo ano decide concorrer como professora vitalícia das cadeiras mencionadas anteriormente, submete-se então ao concurso público de provas e títulos com defesa de tese, disputando com o professor Wilson de Andrade Brandão. Iracema Rocha faz a descrição deste episódio, que para ela foi de grande importância:

[...] Em novembro de 1959, antes de ser advogada, lutei igualmente para ser Professora Secundarista no Colégio Estadual Zacharias de Gois – Liceu Piauiense – e Professor Catedrático da Escola Normal – Escola Normal Antonino Freire – mas para isso era preciso fazer concurso Público de Provas e Títulos, Defender Tese (como você faz hoje), submeter-me a Exame oral, Escrito e Prático perante uma Banca Examinadora, mas o Dr. Wilson de Andrade Brandão, você sabe quem era – uma sumidade cultural do Estado – queria a cadeira que eu queria – Sociologia geral e Educacional – então meu irmão Antonio dos Santos Rocha disse: “minha irmã não faça esse concurso, não”, depois, você faz outro, mas eu insisti e fiz o concurso de Sociologia. [...] Na época do primeiro concurso de Sociologia geral e Educacional eu concorrer foi um estrondo, foi em 1959, e todos diziam que não era para eu concorrer com o professor Wilson Brandão, eu decidi fazer o concurso. Fizemos a prova escrita, oral, a prova de títulos e a prova prática, que eram as aulas. Lembro-me que a Escola Normal, se encheu de gente para assistir. Na prova escrita, eu e o professor Wilson tiramos a mesma nota, na prova de títulos ele ganhou de mim (eu só era uma professorazinha primária) mas, na prova prática, a gente tinha que dar 40 minutos de aula, e como eu estava acostumada de dar aulas, eu gostei muito, mas, quando o professor Wilson foi ministrar a aula e acabaram sobrando minutos, e a banca disse: o senhor ainda tem 20 minutos, e ele voltou a ministrar, e então a Banca Examinadora disse novamente, o

³⁹ BACKES, T; GAERTNER, R. *Educação e memória: inventário das obras publicadas na área de matemática pela campanha de aperfeiçoamento e difusão do ensino secundário(CADES)*. Dynamis. n. 13, vol. 1, p. 21-28, out./dez. 2007.

senhor ainda tem 10 minutos, só isso, só isso mostrava que a minha nota deveria ser melhor que a dele, mas o que aconteceu, deram a nota maior para ele, embora a diferença fosse muito pouca, mas, lembro-me que depois da minha aula, eu fui ovacionada, muito aplaudida. Eu acredito que ele ficou com a vaga porque era mais culto e importante do que eu.⁴⁰

Diante desse relato é importante estar atento ao fato de que mesmo a senhora Iracema tendo um melhor desempenho na prova didática a mesma não é preterida. Isso nos faz pensar que novamente tem-se uma solidificação do “regime” paternalista existente na sociedade; alheio a isso, outra questão pode ser suscitada até que ponto a “vitória” da senhora Iracema sobre o importante professor Wilson Brandão poderia refletir nos meios sociais.

Iracema Rocha, não conseguiu nesse primeiro momento, o cargo de professora vitalícia, mais logo ano seguinte ela submeteu-se mais uma vez ao concurso público para disputar a cadeira de Prática de Ensino que estava vaga, pois a professora que a ocupava Ester Couto estava se aposentando, assim Iracema Rocha é aprovada como primeira colocada para o cargo de professora integral de tal cadeira, sendo nomeada pelo governador Francisco das Chagas Caldas Rodrigues, como diretora da Escola Normal Antonino Freire.

Depois de formada em Filosofia (ver foto a seguir), Iracema Rocha continuou a lecionar no Curso Comercial Básico do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC, como já dito anteriormente, até 1967, paralelamente, a outros cursos em que, igualmente, foi professora, como por exemplo, no Pré–Vestibular Pedro II.

⁴⁰ SILVA, Iracema Santos Rocha da. Depoimento concedido a Ângela Maria Soares de Oliveira, Teresina-PI, 2008.



Fotografia 04: Iracema Santos Rocha da Silva na solenidade de sua colação de grau em Filosofia, Teresina, 08 de dezembro, de 1961, na Capela do Sagrado Coração de Jesus, oficiada pelo arcebispo Dom Avelar Brandão Vilela, recebendo o anel das mãos de sua filha Eliane Maranhão.

Fonte: Acervo particular de Iracema Rocha

Em primeiro de agosto de 1969, Iracema Rocha foi contratada como professora das disciplinas de Teodicéia⁴¹ e Cosmologia da Faculdade Católica de Filosofia do Piauí – FAFI, era então o primeiro contato da nossa personagem com o ensino superior. Esse convite foi lançado pelo então diretor da faculdade o padre Raimundo José Ayres Moraes Soares, diante disso, a mesma destaca:

[...]fui incluída no Quadro Único de Pessoal da Fundação Universidade Federal do Piauí, em 1º de Março de 1971, como Professora Fundadora do Departamento de Educação, o primeiro núcleo da FUFPI, de onde fui sumariamente demitida pelo Governo Revolucionário do General Garrastazu Medici, em 04 de abril de 1973, só voltando a esta Universidade em 20 de outubro de 1980, por interferência do então Governador Lucidio Portella Nunes –

⁴¹ Conjunto de doutrinas que procuram justificar a bondade divina contra os argumentos tirados da existência do mal no mundo, refutando as doutrinas ateias ou dualistas que se apoiam nesses argumentos. (AURÉLIO, p. 1668, 1986).

atendendo antigo pleito do saudoso irmão, Senador Petrônio Portella Nunes.⁴²

Segundo nossa personagem, ela teve participação ativa no quadro de professores fundadores da atual Universidade Federal do Piauí, no entanto em decorrência da prisão sofrida em 1964, seu nome não consta na lista do núcleo fundador da UFPI.

Para comprovar que a mesma participou desse núcleo fundador, nos foi permitido acesso ao documento de anistia, elaborado pela própria Iracema Rocha, quando já exercia seu diploma como advogada, temos portanto um trecho do mesmo:

DISPENSADA do Quadro de pessoal da Fundação Universidade Federal do Piauí no Cargo de PROFESSORA FUNDADORA lotada no Departamento de Educação em “4 de abril de 1973”, no Governo do ditador General Emílio Garrastazu Médici – que teve em seu Governo o período de maior repressão e que visitou Teresina no dia “02 de Abril de 1973” – por ATO DA REVOLUÇÃO REDENTORA assinado pelo Magnífico Reitor da UFPI – Hércio Uihôa Saraiva” – doc. Anexo nº 07-, e readmitida no cargo, sem direito ao seu enquadramento, em “20.08.80”, “após sete anos e oito meses” de Rescisão Contratual marcada pelo estigma de “COMUNISTA” e “SUBVERSIVA” imposto pela Revolução de 1964, somente reposicionada Professor Titular- TI, a partir de “13.09.86” e efeitos FINANCEIROS a partir de “01.08.89”, por força de Decisão Judicial Trânsito em Julgado – Processo Trabalhista Nº 864/88.⁴³

Esta demissão de Iracema Rocha se deu por conta da prisão sofrida em 1964, por defender ideias consideradas subversivas para a época, ela perdeu todos os concursos aos quais tinha conquistado e volta a trabalhar como professora da UFPI, apenas sete anos e oito meses depois.

No próximo capítulo vamos explorar o lado desconhecido da nossa personagem – o político – para entendermos assim, o porquê desta professora ter sido presa e submetida a tolhimento durante um dos períodos mais difíceis do Brasil, o período ditatorial vivenciado nas décadas de 1960 a 1980. Iremos discorrer sobre

⁴² SILVA, Iracema Santos Rocha da. *Minha vida: 50 anos de luta e amor*. Teresina: Imagem Ind. Com.Ltda. 1997. p.34.

⁴³ AÇÃO DECLARATÓRIA DE ANISTIADO POLÍTICO C/C AÇÃO DE REPARAÇÃO ECONÔMICA DE CARÁTER INDENIZATÓRIO. s/d.

a veia feminista perceptível na trajetória de Iracema Rocha e sua participação em eventos e grupos de defesa dos direitos das mulheres.

2 A PARTICIPAÇÃO E ATUAÇÃO DE IRACEMA SANTOS ROCHA NA POLÍTICA DE TERESINA, NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX.

2.1 Desenvolvimento do feminismo no Brasil e sua repercussão no Piauí: afiliação de Iracema Santos Rocha ao Partido Trabalhista Brasileiro – PTB

A primeira onda do feminismo brasileiro teve início entre o final do século XIX e início do século XX, suas principais reivindicações giravam em torno da concessão dos direitos políticos, econômicos e sociais para as mulheres. Até a metade do século XX essa primeira onda do movimento feminista lutava por direitos tidos como de ordem pública.¹

A imagem do movimento feminista nesse período está ligada diretamente a figura de Bertha Lutz², uma das principais líderes do movimento que depois de ter contato com as ideias feministas disseminadas na Europa e nos Estados Unidos, percebeu que tais ideias deveriam ser defendidas no Brasil.

A Federação Brasileira para o Progresso Feminino, nasceu em 1922, após o I Congresso Internacional Feminista no Rio de Janeiro, essa organização propunha principalmente a defesa dos direitos da mulher. Espalhou-se por vários estados do país e proliferou a ideia de que as mulheres tinham o direito de votar e serem votadas. Sua principal idealizadora foi à própria Bertha Lutz.³

Em 1927, mesmo ano de nascimento de Iracema Rocha, dentro do Congresso Nacional, um senador do Rio Grande do Norte, Juvenal Lamartine, forte

¹ NASCIMENTO, Mirian Alves do. Mulheres que militam e o usos das categorias “feminismo”, “mulher”, “Mulheres” e “relações de gênero” (1975 – 2008). In: *Anais do Seminário Internacional História do Tempo Presente*. Florianópolis: UDESC; ANPUH-SC; PPGH, 2011.p.2.

² Bertha Lutz, filha de uma enfermeira inglesa e de um dos mais importantes cientistas brasileiro de seu tempo, Aldolfo Lutz, teve uma condição muito específica, que definiu sua trajetória: a de pertencer a duas elites ao mesmo tempo, a econômica e a intelectual. Estudou em Paris, onde entrou em contato com as sufragistas, formando-se em biologia na Sorbonne. Ao retornar ao Brasil, passou a exercer o cargo de bióloga por concurso público no Museu Nacional. In.: PINTO, Céli Regina Jardim. *Uma história do feminismo no Brasil*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003, p. 21.

³ibid., p.28.

aliado de Bertha Luz⁴, tentava junto ao Congresso legalizar o voto das mulheres, no entanto esse projeto não foi aprovado.

Em 1932, segundo Céli Pinto, o novo Código Eleitoral concedeu a mulher o direito de votar e de ser votada.⁵ A efervescência do movimento feminista é grande em muitos estados brasileiros, e mesmo com esses direitos conquistados, a luta feminina não parará; assim a Federação Brasileira para Progresso Feminino FBPF, continuou seu empenho, agora para colocar dentro da Constituinte, a primeira mulher.⁶

É com o apoio de alguns representantes políticos importantes e por meio da luta de mulheres como Bertha Lutz e Alzira Soriano⁷ que as feministas conseguem alcançar seu direito de participar ativamente da política brasileira. Assim, segundo Nalva Sousa somente no ano de 1934 é que o desejo de concessão do sufrágio universal é alcançado pelas mulheres brasileiras.⁸

O ano de 1932 foi um marco decisivo de conquista para as mulheres no campo político, uma vez que as mulheres puderam pela primeira vez exercer o direito conquistado de exercer a cidadania, como destaca a historiadora Nalva Sousa em seu trabalho denominado “A política de salto: a participação feminina na política piauiense 1970 – 1998”:

Com efeito, em 1927, por conta da campanha pela concessão do direito ao voto feminino, organizada pelas sufragistas com o apoio do governador do Rio Grande do Norte, Juvenal Lamartine e aliados, é permitido o alistamento eleitoral das mulheres naquele estado, surgindo então a ideia de uma candidatura feminina. Após o encontro de Lamartine, Bertha Lutz, Alzira Soriano e seu pai, o coronel Miguel Teixeira de Vasconcelos, foi acordado que Alzira seria candidata à prefeitura do município de Lages (RN). Não obstante uma campanha com muitos conflitos, ela foi eleita com 60% dos votos válidos. Entretanto, em razão da Revolução de 1930, Alzira governou por apenas dois anos. [...] No ano de 1933, a médica Carlota Pereira de Queiroz foi à única mulher a assinar a Constituição e, em 1934, foi eleita primeira deputada federal em São Paulo. Nesse mesmo ano, Maria do Céu Fernandes foi eleita à primeira deputada estadual. [...] No que se refere à representação política, a primeira mulher

⁴ PINTO, Céli Regina Jardim. *Uma história do feminismo no Brasil*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003. P.28.

⁵ *Ibid.*, p.28.

⁶ *Ibid.*, p.28.

⁷ Luiza Alzira Soriano Teixeira, 1928, a primeira prefeita do Brasil. In.: SOUSA, op. cit., p.11.

⁸ SOUSA, Nalva Maria Rodrigues. *A política de salto: a participação feminina na política piauiense 1970 – 1998*. Dissertação de mestrado apresentada no programa de pós-graduação em história da Universidade Federal do Piauí 2008.

piauiense a adquirir título eleitoral foi registrada no ano de 1937, no município de Castelo do Piauí, quatro anos após o primeiro alistamento nacional de eleitoras na Assembleia Nacional Constituinte, em 1933.⁹

Segundo Michele Moura, a manifestação e atuação da mulher no espaço público e político foi muito importante para romper, ao menos em parte, com alguns comportamentos impostos às mulheres no início do século XX.¹⁰ Essa manifestação não ocorreu da mesma forma e ao mesmo tempo em todas as regiões do Brasil.

Não obstante, sabemos que de alguma forma o movimento feminista teve repercussão no Piauí, principalmente na cidade de Teresina, onde circulavam jornais que muitas vezes divulgavam as notícias das capitais mais desenvolvidas do país. Segundo a historiadora Olívia Rocha em seu livro *Mulheres, escrita e feminismo no Piauí (1875 – 1950)*:

Notícias sobre o feminismo e atuação das sufragistas eram publicadas nos jornais locais, pois se tratava de um movimento social que suscitava polêmicas e mesmo espanto para alguns. Entre os títulos que indicam o caráter de curiosidade e ameaça que o movimento feminista representava, citam-se ‘O Perigo Feminino’ e ‘Na América do Norte: uma manifestação de sufragistas – espetáculo curioso’ publicados no jornal *O Piauí*, respectivamente em 1906 e 1913.¹¹

O trecho exposto serve, para demonstrar, que antes mesmo de Iracema Rocha nascer; na cidade de Teresina, já se repercutia notícias sobre o feminismo, esse processo, era notícia e preocupação na capital do Piauí. De acordo com Castelo Branco:

Todo esse processo que se dava na sociedade ocidental, de emancipação política feminina e de conquista de novos espaços sociais, chega a Teresina principalmente pelos jornais. As mulheres ainda estavam muito apegadas à Igreja e aos valores tradicionais, por isso, não houve campanhas em favor de manifestações femininas na cidade. Poucas mulheres expressaram sua opinião sobre a emancipação política feminina: algumas mostravam

⁹ SOUSA, Nalva Maria Rodrigues. *A política de salto: a participação feminina na política piauiense 1970 – 1998*. Dissertação de mestrado apresentada no programa de pós-graduação em história da Universidade Federal do Piauí 2008, p. 11-12.

¹⁰ MOURA, Michele Ribeiro de. *A participação e a atuação da mulher na sociedade e política do século XX: um ensaio biográfico de Olívia Rufino, Picos-PI (1930-2000)* / Monografia (Licenciatura plena em História) – UFPI. Picos-Pi: 2012, p. 21

¹¹ ROCHA, Olívia Candeia Lima. *Mulheres, Escrita e Feminismo no Piauí (1875 – 1950)*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2011, p.60.

eufóricas; outras assumiam posturas mais discretas e mesmo contrárias a essa emancipação.¹²

O processo que visava uma maior liberdade feminina no meio público, e aqui principalmente no meio político, foi percebido em Teresina, no entanto de forma lenta se comparada a outras cidades mais desenvolvidas do país, como por exemplo, São Paulo e Rio de Janeiro.

Um dos objetos de estudo dos intelectuais da atualidade, que têm ganhado espaço nas discussões no meio acadêmico é sobre a participação e a atuação da mulher na política no século XX. Antes de tudo, temos que reconhecer que esse espaço concedido para o estudo das personagens femininas na política, se deu de forma lenta e gradual, como resultado do desenvolvimento dos estudos de gênero, que nos leva a pensar nas várias faces de um estudo sobre a mulher. Conforme aponta Soihet e Pedro:

Pluralizam-se os objetivos de investigação histórica. A preocupação da corrente neomarxista com a inter-relação entre o micro e o contexto global permite a abordagem do cotidiano, dos papéis informais e das mediações sociais – elementos fundamentais na apreensão das vivências desses grupos, de suas formas e de resistência. Ignorados num enfoque marcado pelo caráter totalizante, tornam-se perceptíveis numa análise que capte o significado de sutilezas, possibilitando o desvendamento e processos de outra forma invisíveis. [...] Dessa forma, as transformações na historiografia, articuladas à explosão do feminismo, a partir de fins da década de 1960, tiveram papel decisivo no processo em que as mulheres são alçadas à condição de objeto e sujeito da História, marcando a emergência da História das Mulheres.¹³

Com esta abertura para que novos objetos de estudo da história pudessem surgir, percebeu-se a oportunidade de pesquisas realizadas especificamente sobre as mulheres e sua participação no meio público, como por exemplo, a participação feminina na política.

¹² CASTELO BRANCO, Castelo Branco. *Mulheres Plurais*. Teresina: Edições Bagaço, 2005, p.139 - 140.

¹³ SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. A emergência da pesquisa de História das mulheres e das relações de gênero. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, vol.27, n. 54, p.285.

Para entendermos a participação de Iracema Rocha na política piauiense, temos, portanto que trilhar dois caminhos importantes, gênero e política. Sobre gênero, temos que verificar os apontamentos de Scott¹⁴ que apresenta o trajeto histórico e variações do conceito em determinados períodos.

Mais recentemente – demasiado recente para que pudesse entrar nos dicionários ou na Encyclopedia of Social Sciences – as feministas começaram a utilizar a palavra “gênero” mais seriamente, num sentido mais literal, como uma maneira de se referir à organização social da relação entre os sexos. A referência à gramática é ao mesmo tempo explícita e plena de possibilidades não-examinadas. Explícita, porque o uso gramatical envolve regras formais que resultam da atribuição do masculino ou do feminino; plena de possibilidades não-examinadas, porque em muitas línguas indo-européias há uma terceira categoria – o sem sexo ou o neutro. Na gramática, o gênero é compreendido como uma forma de classificar fenômenos, um sistema socialmente consensual de distinções e não uma relação entre categorias que tornam possíveis distinções ou agrupamentos separados. Na sua utilização mais recente, o termo “gênero” parece ter feito sua aparição inicial entre as feministas americanas, que queriam enfatizar o caráter fundamentalmente social das distinções baseadas no sexo.¹⁵

O termo gênero pelo que podemos perceber através do trecho acima, é utilizado para referir-se ao caráter cultural das distinções entre homens e mulheres, entre as ideias de feminilidade e masculinidade, indo além do padrão físico, possibilitando uma separação entre natureza e cultura. É notório que esta distinção vai além, por isso surge até mesmo uma terceira categoria e o conceito de gênero também irá englobar, “os sem sexos ou nulos”, por isso a definição do termo segundo Moura, integra-se ao entendimento da história social e política o homem e da mulher no meio social e nas esferas de poder, tanto no espaço privado como no público.¹⁶

¹⁴ SCOTT, Joan. *Gênero: uma categoria útil para análise histórica*, 1989. Tradução de Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. Disponível: http://www.dhnet.org.br/direitos/textos/generodh/gen_categoria.html. Acesso em 05 jun. 2013.

¹⁵ SCOTT, Op. cit., p.2.

¹⁶ MOURA, Michele Ribeiro de. *A participação e a atuação da mulher na sociedade e política do século XX: um ensaio biográfico de Olívia Rufino, Picos-PI (1930-2000)* / Monografia (Licenciatura plena em História) – UFPI. Picos-Pi: 2012, p. 60.

O termo gênero vai se encontrar nos papéis sociais que vão sendo construídos culturalmente, definindo a diferenciação entre o feminino e o masculino.

Por outro lado, o entendimento do termo *política*, se dá a partir das ideias pensadas por Bobbio, que em sua obra *Dicionário de Política*, mais precisamente no verbete que traz o significado clássico e moderno do termo analisa a evolução do mesmo dizendo:

Derivado do adjetivo originado de pólis (politikós), que significa tudo o que se refere à cidade e, conseqüentemente, o que é urbano, civil, público, e até mesmo sociável e social, o termo Política se expandiu graças à influência da grande obra de Aristóteles, intitulada "Política", que deve ser considerada como o primeiro tratado sobre a natureza, as funções e a divisão do Estado, e sobre as várias formas de Governo, com a significação mais comum de arte ou ciência do Governo, isto é, de reflexão, não importa se com intenções meramente descritivas ou também normativas, dois aspectos dificilmente discrimináveis, sobre as coisas da cidade.¹⁷

Segundo Bobbio, o termo política foi usado durante séculos para designar principalmente obras dedicadas ao estudo daquela esfera de atividades humanas que se refere de algum modo às coisas do estado; como também a referir-se sobre a atuação das populações sobre as decisões da sociedade.¹⁸

A atual definição do termo política, é resultante de um processo apontado por Bobbio, como de descaracterização de significados, sendo assim nesse momento o termo política

[...] perdeu seu significado original, substituído pouco a pouco por outras expressões como "ciência do Estado", "doutrina do Estado", "ciência política", "filosofia política", etc., passando a ser comumente usado para indicar a atividade ou conjunto de atividades que, de alguma maneira, têm como termo de referência a polis [*cidade*], ou seja, o Estado.¹⁹

Percebe-se assim, que ao termo política, vai se entrelaçando a várias outras micro-definições, que resultam numa grande aglomeração de análises e estudos.

¹⁷BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. *Política*. In.: Dicionário de política. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998, p. 954.

¹⁸ Ibid., p. 954.

¹⁹ Ibid., p. 954.

Segundo Skinner²⁰ este termo, pode vir repleto de variáveis, entendidos de acordo com o contexto e períodos históricos, assim como:

[...] os vários tipos de significado que uma proposição pode ter: o significado das palavras enunciadas na frase; o significado da proposição para mim ou para a comunidade contemporânea de intérpretes à qual pertença; e o significado da proposição como o ato de fala daquele que a proferiu.²¹

Segundo Moura²², paralelo a esse processo de análise, difundido pela literatura interligada às ciências sociais e política, advoga-se a conjuntura binária interna e externa do “fazer política”. O que faz com que o significado do termo fique até mesmo sobre as pessoas que acreditam na eficácia da participação política.

Segundo Carlo,²³ existem pessoas que no cotidiano da *pólis*, são conhecedores e ativistas dos direitos políticos e sociais; e que tem maiores probabilidades de desenvolverem vínculos partidários.

Desde cedo, Iracema Rocha queria ser advogada, mais esta grande vontade de atuar na área das ciências jurídicas, estava ligada a uma vontade ainda maior, a mesma queria trabalhar em defesa de uma “política feminina”.²⁴

Em sua casa, ela mantinha um certo contato com a política, pois seus parentes mais próximos participavam desse meio; além de ter acesso aos comícios,

²⁰ SKINNER apud JASMIN, Marcelo Gantus. *História dos conceitos e teoria política e social: referências preliminares*. Revista Brasileira de Ciências Sociais - RBCS, vol. 20 nº 57 fevereiro/2005. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbcsoc/v20n57/a02v2057.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2013.

²¹ SKINNER apud JASMIN, Marcelo Gantus. *História dos conceitos e teoria política e social: referências preliminares*. Revista Brasileira de Ciências Sociais - RBCS, vol. 20 nº 57 fevereiro/2005. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbcsoc/v20n57/a02v2057.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2013, p. 30-31.

²² MOURA, Michele Ribeiro de. *A participação e a atuação da mulher na sociedade e política do século XX: um ensaio biográfico de Olívia Rufino, Picos-PI (1930-2000)* / Monografia (Licenciatura plena em História) – UFPI. Picos-Pi: 2012, p. 60.

²³ CARLO, Douglas Storchi. *Memória Política: um ensaio sobre o resgate da cultura partidária*. X Encontro Estadual de História _ UFSM, Santa Maria (RS), 2010, p. 17. Disponível: www.eeh2010.anpuhrs.org.br/resources/anais/9/1272765929_ARQUIVO_DouglasStorchiCarlo.pdf. Acesso em: 07 jul. 2013.

²⁴ Quando exponho este termo, me reporto à uma política com participação feminina, onde a mulher atua ativamente, seja como aliada partidária, candidata ou eleitora. A mulher tem seu espaço, onde pode expressar sem restrições suas ideias e defender seus interesses, sem no entanto deixar de lado, a sua atuação no seio familiar, desenvolvendo suas atividades como mãe e esposa. Tal situação, foi a vivenciada por Iracema Rocha, onde a mesma atuou no meio político, desenvolvendo suas atividades profissionais, sem deixar de lado o cuidado com a família.

como ela mesma diz, “empolguei-me pela política, mas era mera espectadora dos grandes comícios da Rio Branco, versus PSD/UDN.”²⁵

Observando esse tipo de manifestação, Iracema Rocha, foi desenvolvendo um grande desejo de também fazer parte desse meio, sua família como a mesma declara, era estritamente ligada a política da cidade:

Meu irmão, Antonio dos Santos Rocha, Deputado Estadual do PSD, era líder político de grandes atributos no Governo. Meu tio Ademar Soares da Rocha era Deputado Federal pela UDN, igualmente, notável Tribuno.²⁶

Pode-se perceber que parentes próximos a ela, estavam envolvidos com o meio político; como também a existência de ligações a partidos de oposição, pois nesse período, os dois partidos que se opunham eram o PSD e a UDN. Em 1947, Iracema Rocha após seu casamento, começa a ter ainda mais contato com a política, através de seu marido, segundo ela:

Quando me casei em 1947, existiam no Estado do Piauí dois Partidos Políticos, o PSD – Partido Social Democrático – comandado pelo então Interventor, depois Governador Leônidas de Castro Melo, facção política de grande prestígio nas elites, do qual participava como seu líder na Assembléia Legislativa do Estado, o meu irmão, Deputado Antonio dos Santos Rocha.[...] O outro Partido, de oposição, a UDN – União Democrática nacional – com suas raízes históricas ligadas mais à classe popular – chefiado no Piauí pelo Dr. Eurípedes Clementino de Aguiar e o Senador Mathias Olímpio de Melo a quem meu marido era muito ligado, juntamente com Demerval Lobão Veras.²⁷

A família de Iracema Rocha era muito ligada ao PSD, tanto que seu irmão Antônio dos Santos Rocha era deputado pelo mesmo; mas mesmo assim quando a mesma decide se afiliar pela primeira vez a um partido, escolhe o partido de oposição, por conta da ligação de seu marido. Cabe salientar que de acordo com Carlo,²⁸ em seu trabalho sobre Memória Política:

²⁵ SILVA, Iracema Santos Rocha da. *Minha vida: 50 anos de luta e amor*. Teresina: Imagem Ind. Com.Ltda. 1997, p.31.

²⁶ SILVA, Iracema Santos Rocha da. *Minha vida: 50 anos de luta e amor*. Teresina: Imagem Ind. Com.Ltda. 1997. p.31.

²⁷ SILVA, op. cit., p. 50.

²⁸ CARLO, Douglas Storchi. *Memória Política: um ensaio sobre o resgate da cultura partidária*. X Encontro Estadual de História _ UFSM, Santa Maria (RS), 2010, p. 17. Disponível: www.eeh2010.anpuhrs.org.br/resources/anais/9/1272765929_ARQUIVO_DouglasStorchiCarlo.pdf. Acesso em: 07 jul. 2013.

A essência da democracia é marcada pela representatividade de que se ocupam os partidos, ao espelharem a permanente discussão sobre a execução e controle das decisões públicas. Símbolos da participação do povo na soberania do Estado, os partidos representam um conjunto de ideias sobre como o país deve ser governado.²⁹

O Partido Trabalhista Brasileiro, no Piauí, foi criado a partir da quebra de lideranças dentro da UDN, como destaca Iracema Rocha:

Com o decorrer do tempo e por divergências internas de suas lideranças: Senador Mathias Olímpio de Melo e Dr. Eurípedes Clementino de Aguiar, houve no Estado uma cisão política dentro da UDN, ficando no comando do Partido Dr. Eurípedes Aguiar, não se conformando com esse resultado, Dr. Mathias Olímpio, com seus companheiros políticos – muitos no Estado – tendo ao seu lado os Deputados Federais Demerval Lobão Veras, Francisco das Chagas Caldas Rodrigues, vários Deputados Estaduais, Prefeitos e muitas lideranças políticas da Capital e do Interior do Estado, passou a comandar o PTB – Partido Trabalhista Brasileiro – tornando-o o segundo maior Partido Político do Piauí, nacionalmente, comandado pelo Vice-Presidente da República, João Goulart.³⁰

Foi ao PTB, que Iracema Rocha se filiou, ao qual também pertencia seu marido José Maranhão. Mas diante das declarações da mesma ela atuava muito dentro do partido, seu marido incentivava, segundo ela com “orgulho e satisfação”, mesmo quando ela subia nos bancos da Praça Rio Branco, fazendo comícios pelo PTB.

Entre um dos muitos papéis realizados por Iracema, cabe destacar o de acompanhar e saudar os visitantes mais importantes em praça pública; como o fez, ao receber a visita de Edna Lott, filha do candidato a presidente da república General Henrique Lott; onde mesma proferiu o seu primeiro discurso, de improviso, por que segundo ela, seu marido não permitia que escrevesse seus discursos, por esse motivo não tivemos acesso a nenhum exemplar de discurso proferido. A visita de uma figura feminina que representava politicamente seu pai pode ser considerada como um indício da conquista de espaços realizada pelas mulheres.

²⁹ CARLO, Douglas Storchi. *Memória Política: um ensaio sobre o resgate da cultura partidária*. X Encontro Estadual de História _ UFSM, Santa Maria (RS), 2010, p. 17. Disponível: www.eeh2010.anpuhrs.org.br/resources/anais/9/1272765929_ARQUIVO_DouglasStorchiCarlo.pdf. Acesso em: 07 jul. 2013, p. 2.

³⁰ SILVA, Iracema Santos Rocha da. *Minha vida: 50 anos de luta e amor*. Teresina: Imagem Ind. Com.Ltda. 1997, p. 50.

É interessante, quando percebemos que de um lado havia certa liberdade concedida pelo marido de Iracema Rocha, mais sempre vinha acompanhada de alguma restrição, por menor que fosse, mesmo assim nas memórias de nossa personagem, até mesmo o fato de não conseguir escrever seus próprios discursos fizeram com que ela reconhecesse isso como um ponto positivo, pois com o tempo ela desenvolveu ainda mais, sua boa oratória, qualidade esta bem vista para as pessoas que queriam seguir a carreira política na época.

A política para Iracema era apenas um dos pontos fundantes de sua trajetória; não obstante, a mesma ansiava por objetivos mais auspiciosos; conforme destaca a mesma:

Inobstante eu soubesse que por ser muito vivo e forte meu ideal, a despeito das rançosas estruturas sociais eu conseguiria minha emancipação feminina e chegaria a um sonhado grau de liberdade política e cultural, creio que a compreensão o meu marido me tornou menos árduas as conquistas que alcancei como Mulher, como Política e como Profissional do Direito.³¹

Mesmo com obstáculos que tiveram de ser enfrentados; nossa protagonista não queria desistir do seu ideal, por isso nota-se em suas memórias que a mesma era grata por todas as pequenas aberturas que a ela eram concedidas. A fala acima representa um pouco de todo o discurso feito por ela, onde aponta as possibilidades e apoio a ela dados; e ao mesmo tempo, discorre sobre as barreiras às quais ela tinha que enfrentar, como por exemplo, o apoio de seu marido no que se trata à sua participação no PTB, mesmo que o seu cônjuge não permitisse a escrita de seus discursos.

Quanto à proibição da escrita dos discursos, não podemos afirmar se era uma estratégia usada pelo seu marido para que Iracema Rocha adapta-se ao meio político e se sobressai-se; ou se seria apenas para dificultar tal carreira; fazendo com que nossa protagonista percebendo as dificuldades que teria que transpor, desistisse de seguir tal carreira.

Iracema Rocha continuou como afiliada ao PTB, à medida que o tempo passava, ela desenvolvia muitas atividades de cunho social e cultural dentro do partido, segundo ela:

³¹ SILVA, Iracema Santos Rocha da. *Minha vida: 50 anos de luta e amor*. Teresina: Imagem Ind. Com.Ltda. 1997, p.51.

[...] passando então a desenvolver uma atividade Política ímpar no Estado do Piauí, especialmente em Teresina, prestando assistência às populações pobres do Poty Velho – onde até hoje, ainda sou querida – do Cajueiro, Vermelha e do Monte Castelo, e ajudando, outras vezes, a Maria do Carmo Caldas Rodrigues – Primeira Dama do Estado – mulher simples e amiga, de fato excepcionalmente trabalhadora em sua Assistência Social no Estado.³²

Atuante no partido, mesmo sem cargo político específico, ela não abria mão de participar ativamente da política social desenvolvida pelo PTB. Diante disso, é importante, percebermos, que a personagem tinha um círculo de amizades composto por pessoas da alta sociedade da época; a exemplo disso temos sua amizade com a própria esposa do Governador Francisco das Chagas Caldas Rodrigues, que cumpria seu mandato no período. Isso pode ter facilitado muito a entrada dela no meio político.

Esse tipo de afiliação lhe possibilitou ser indicada e eleita como Presidente do Diretório Municipal do PTB³³ em Teresina, por sugestão do Senador Mathias Olímpio de Melo e do seu compadre João Mendes Olímpio de Melo.

Em 18 de agosto de 1962 ocorreu a Convenção Municipal do PTB, onde mais uma vez é escolhido o nome de Iracema Rocha como concorrente, representando o partido às eleições municipais para prefeito de Teresina; ela venceu nessa convenção com vinte nove votos, o segundo colocado foi o professor Arimatéia Tito Filho³⁴ com sete votos e Venicio Oliveira Vaz ficando em terceiro lugar com três votos. Esse foi um momento bem polêmico dentro do próprio partido, conforme relata:

Houve a principio, uma reação dentro do próprio Partido o PTB, por ser eu uma Mulher a candidata a Prefeito e porque eu pertencia à ala Matiísta, isto é, a ala do Senador Mathias Olímpio de Melo – mas o povo, principalmente as classes populares mais pobres da Capital, esse, reagiu bem e demonstrou uma mentalidade social mais aberta

³² SILVA, Iracema Santos Rocha da. *Minha vida: 50 anos de luta e amor*. Teresina: Imagem Ind. Com.Ltda. 1997, p.57.

³³ O Diretório Municipal do PTB de Teresina era composto por quarenta e três pessoas, tendo como presidente José de Ribamar de Castro Lima e primeiro vice, João Mendes Olímpio de Melo. Ver: DIRETÓRIO MUNICIPAL DO PTB DE TERESINA. *O Dia*, Teresina, p. 6, 22 ago. 1962.

³⁴ É interessante destacar que a vitória de uma mulher dentro do próprio partido, causou uma divisão, pois um dos principais aliados, o professor Arimatéia Tito Filho, saiu do partido, levando conseqüentemente com ele, muitos outros afiliados.

e mais arejada diante da inovação – primeira no Estado do Piauí – diante da candidatura de uma Mulher a Prefeitura de Teresina.³⁵

Seria estranho pensar, que o fato de ser escolhida entre dois homens como candidata a prefeitura de Teresina, não tivesse nenhum percalço a ser enfrentado, como ela mesma menciona no fragmento acima, ouve uma reação dentro do próprio partido. Era a primeira mulher a se candidatar para um cargo até então ocupado apenas por homens, sem contar o fator que ela era do grupo opositor – da “ala matiista” – , aliados do então senador Mathias Olímpio de Melo; mesmo assim ela obteve uma real aceitação popular, fato que será abordado no próximo tópico, juntamente com todo o desenrolar dessa campanha inédita de uma mulher em Teresina.

2.2 Teresinense, ajuda tua cidade! Só quem não conhece Iracema poderá deixar de votar nela!

O Diretório Municipal do P.T. B, numa das convenções mais livres e populares, de quantas já se realizaram em Teresina, escolheu por expressiva maioria o nome da Professora Iracema Silva para sua candidata ao cargo de Prefeito de Teresina. O fato deve ter surpreendido a muita gente, pelo simples fato de se tratar de uma mulher, que pela primeira vez se lança à conquista de um elevado cargo eletivo.³⁶

O trecho acima é uma parte da notícia que foi publicada pelo jornal *O Dia*, no ano de 1962, é interessante destacar que nossa personagem surpreendeu a todos, ao ser escolhida como representante do PTB, para atuar em um dos cargos mais visados da época, o de prefeito de Teresina.

Temos, portanto que notar que a mesma, não só superou o fato de ser mulher, mais venceu por meio de votação dois homens com nomes fortes no meio político. Segundo Duarte, esta escolha se deu por conta da melhor folha de serviços prestados ao partido, além também da grande defesa que Iracema Rocha vinha fazendo na defesa nos postulados do partido.³⁷

³⁵ SILVA, op. cit., p. 57.

³⁶ DUARTE . Iracema, Candidata ao Povo. *O Dia*, Teresina, 22 ago. 1962, p.1.

³⁷ DUARTE, op. cit., p.1.

Desde o dia 18 de agosto de 1962, data em que foi escolhida como candidata pelo seu partido, até o dia 07 de outubro do mesmo ano, Iracema Rocha teve bastante trabalho para ser desenvolvido em pouco tempo. Segundo ela:

Trabalhei muito. Éramos quatro Candidatos: pelo PTB (eu), pelo PRP o Professor Arimatéia Tito Filho; pela UDN, Dr. Hugo Bastos; pelo MTR, Dr. Milton Aguiar. A campanha foi forte e movimentada, mas eu não tinha uma afirmação sobre se de fato seria eleita. Embora, pelo menos, já seria Histórica a minha Candidatura, a Candidatura de UMA MULHER, competindo com HOMENS, com Médicos, com Bacharéis, a um posto eletivo no Executivo Municipal – Prefeito Municipal de Teresina.³⁸

Iracema Rocha, não deixa dúvidas de que sua candidatura à um cargo tão importante na cidade, foi uma surpresa para muitas pessoas; uma vez que a candidatura da mesma era uma exceção para os padrões políticos da época.

Não obstante é preciso destacar que a mesma antes mesmo de ser escolhida para concorrer às eleições à prefeitura de Teresina, liderava a Liga Feminina Trabalhista, órgão que auxiliava o partido. O que nos leva a crer, que ela realmente ansiava por uma maior interação da mulher no meio político.

O engajamento político de Iracema, também pode ser notado, a partir de suas matérias no jornal *O Dia*, conclamando às mulheres teresinenses, a causa feminina, como pode ser observado no fragmento abaixo:

Se a mulher, especialmente a mulher da classe média, refugiar-se sempre no labor cotidiano do dia a dia, sem maiores preocupações com os destinos políticos de seu país, será certo que estigma da miséria, do analfabetismo e das injustiças sociais continuará a pesar e a tolher o progresso do Brasil. Se a mulher continuar passiva e indiferente diante dos acontecimentos formadores da atuação administrativa, lenta será a renovação ou talvez mesmo nunca ela se dará.³⁹

Iracema Rocha conclama às mulheres, principalmente as da classe média, para que se mobilizem e tomem parte na política do município. É sempre visível nos

³⁸ SILVA, Iracema Santos Rocha da. *Minha vida: 50 anos de luta e amor*. Teresina: Imagem Ind. Com.Ltda. 1997. p.58.

³⁹ SILVA, Iracema Santos Rocha. Retoques, fatos e notícias. *O Dia*, Teresina, 26 jul. 1962, p. 2.

discursos dela, a percepção de que a mulher ao mesmo tempo em que se dedicasse ao lar, também tomasse para si, a participação na esfera pública, no meio social e principalmente político. É sempre esse o pensamento de nossa protagonista, fazer a união entre o bom desempenho no meio privado e uma livre participação no público.

Trabalhar com os fragmentos de memória de Iracema Rocha, não prejudica em nada as análises desse texto, apenas demonstra a percepção de uma narradora experiente e a par do seu local social.

Segundo a perspectiva de Benjamin, o narrador vai retirar da experiência que ele conta: sua própria experiência ou a relatada pelos outros. E as colocam nas experiências dos ouvintes.⁴⁰ No entanto, para que ocorra a construção de uma memória em história, sendo o resultado da relação entre narrador e o ouvinte, existe outro processo que se liga a rememoração, que como definição pode vim a se diversificar.

Segundo Perez⁴¹, esse processo é visto como:

[...] um ato político, pois, nos fragmentos da memória encontramos atravessamentos históricos e culturais, fios e franjas que compõem o tecido social, o que nos permite (re-) significar o trabalho com a memória como uma prática de resistência, fundadas no inconformismo e na indignação perante o que existe, expressando as lutas dos diferentes agentes, pessoas e grupos sociais, pela superação e transformação de suas condições de existência.⁴²

Assim, convidamos o leitor para conhecer duas das experiências políticas de Iracema Rocha. Nossa personagem fez uma campanha eleitoral rápida e bem trabalhosa, fazendo uso dos meios de comunicações disponíveis.

O jornal *O Dia* foi um dos veículos importantes na divulgação das propostas da então candidata Iracema. A utilização deste jornal como vetor de propaganda política deve-se pelo menos a dois fatores: o primeiro pelo fato de ser dirigido pela

⁴⁰ BENJAMIN, Walter. *O Narrador*: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197-221. Disponível: <http://br.bing.com/search?q=O+narrador%2Cwalter+Benjamin&qs=n&form=QBRE&PQ=o+narrador%2Cwalter+benjamin&sc=0-15&sp=-1&sk=>. Acesso em: 07 jul. 2013.

⁴¹ PEREZ apud CARLO. *Memória Política: um ensaio sobre o resgate da cultura partidária*. X Encontro Estadual de História _ UFSM, Santa Maria (RS), 2010, p. 5. Disponível: www.eeh2010.anpuhrs.org.br/resources/anais/9/1272765929_ARQUIVO_DouglasStorchiCarlo.pdf. Acesso em: 07 jul. 2013.

⁴² *Ibid.*, p. 5.

bancada do PTB; e o segundo, por redatora do próprio Jornal. Conforme a essa questão, a mesma relata:

Quando tivemos homologado o nosso nome por expressiva e honrosa maioria pela Convenção Municipal do Partido Trabalhista Brasileiro, para candidato a Prefeito de Teresina, conhecedora de há muito, de todos os problemas de nossa cidade, nos propusemos à feitura de um programa de governo que pudesse atingir os setores mais necessitados de nossa vida político-social. Levamos em conta, porém, de início, uma consideração de ordem geral. Dada a carência de meios e em face mesmo da posição que os municípios surjam como alavanca propulsora, nem tão pouco como instrumentos hábeis para encaminhamentos e solução dos problemas mas agudos da realidade nacional. E isso ainda é mais certo quando focalizamos a cidade de Teresina, cujo subdesenvolvimento é fator impeditivo para uma autodemarrage. (Aqui uma explicação. Os economistas denominam demarrage o momento inicial de partida de uma economia dependente para o desenvolvimento que vise transformá-la em economia autêntica). Ora, é evidente, a Prefeitura não tem meios institucionais nem financeiros para promover essa demarrage pelas qual todos clamam. Mas isso não impede que o chefe de comuna se coloque à frente do povo, instruindo-o e mobilizando-o, no sentido de conduzi-lo a exigir o equacionamento e a execução das metas que são fundamentais para o bem estar social. Dentro dessa ordem de construções, é que se pode colocar a ação da Prefeitura, frente à solução dos nossos problemas que são agudos e insuportáveis. Cidade com uma população marginal porque não encontra, sequer, o que é fator primário de uma sociedade organizada – o trabalho – Teresina não poderá executar um programa de governo se de logo, na estudar como e de que forma e por que meios promoverá e estimulará a criação de um mercado de trabalho, mercado estável que permita a todos um direito do trabalho. Assim compreendendo, foi que traçamos o nosso programa de governo, já conhecido do povo teresinense, através de nossas falas pelas emissoras locais, por jornais e meus discursos. Podemos resumi-lo em 13 itens A)– Criação de mercados nos diversos bairros da cidade, B)– Criação de Postos de saúde, C) – Chafarizes nos bairros sem água canalizada, D) – Isolamento e recuperação imediata do Parque da Bandeira, E) – Limpeza noturna e rigorosa da cidade, F) – Serviço de ônibus modernos, G) – Construção do Edifício sede para a Prefeitura, H) – Construção de um Cinema moderno, I) – Construção de escolas leves, padronizadas, para toda a zona urbana e rural, J) – Loteamento criterioso dos terrenos municipais, especialmente os marginais do Parnaíba e Poty, que serão entregues aos trabalhadores mais necessitados, de preferência, para serem cultivados sob orientação técnica da Prefeitura, K) – Descentralização do trabalho administrativo. Com a criação de Departamentos especializados, inclusive um de

assistência social, L) – Reestruturação dos salários dos servidores municipais, M) – Iluminação pública e calçamento moderno.⁴³

Iracema Rocha tinha uma abertura nos principais meios de comunicação, o que lhe favorecia na hora de expor suas propostas de governo, o fato de já ser jornalista e ter espaço em jornais importantes na cidade de Teresina, fez com que suas ideias fossem disseminadas no curto período proposto para sua campanha política.

Analisando sua proposta de programa político, percebe-se que suas metas não seriam tão difíceis de serem cumpridas; visto que contemplavam os teresinenses de uma forma geral; das classes mais abastadas as menos favorecidas.

Seu grande desejo era deixar a cidade de Teresina bem estruturada com mercados nos vários bairros, instalação de chafarizes nos bairro sem água encanada, recuperação do Parque da Bandeira, limpeza da cidade e ainda iluminação pública e calçamento mais moderno, são as medidas de cunho estrutural, onde o foco seria a revitalização da capital.

Ela também lançou proposta que favorecia a questão da saúde, como a criação de postos de saúde, contando ainda com a questão da higiene na cidade, sua proposta também trazia um investimento na educação com a construção de mais escolas na zona rural e zona urbana; todavia cabe salientar em suas propostas as visíveis preocupações com os servidores públicos municipais.

Não obstante, há de se destacar, que o trecho acima é apenas um resumo do programa, onde se apontam os principais pontos defendidos por Iracema Rocha em sua campanha política.

⁴³ SILVA, Iracema Santos Rocha. Retoques, fatos e notícias. *O Dia*, Teresina, 2 set. 1962, p. 5.



Fotografia 05: Nota no jornal *O Dia*, publicada no dia 2 de setembro de 1962, com referência a campanha para a prefeitura de Teresina.

Fonte: Acervo da Casa Anísio Brito.

Na imagem acima, emitida no jornal *O Dia*, temos um folhetim da campanha de Iracema Santos Rocha. Realizando uma breve análise da imagem, percebemos uma mulher moderna, mas sempre com recato, com o cabelo curto, contrastando com uma vestimenta bem comportada, sem excessos, ainda um olhar que mira para o horizonte, mas de perfil. Sempre essa mescla de características modernas e tradicionais.

É preciso salientar que neste período os veículos de comunicação não eram imparciais. Diante disso, enquanto o Jornal *O Dia* propagava as ideias políticas de Iracema. Existiam jornais que apoiavam outros partidos, principalmente a UDN, principal rival partidário do PTB, que tinha no jornal *Folha da Manhã*, como principal veículo de oposição a senhora Iracema.

Para termos noção da oposição política exposta nos jornais, destacamos aqui uma nota do jornal *Folha Manhã*, intitulada como “Hugo é o melhor”:

Os teresinenses estão acompanhando com vivo interesse, as campanhas publicitárias desenvolvidas pelos diversos candidatos à Prefeitura. Todos eles estão trabalhando intensamente. Tanto o Dr. Hugo Bastos, como Prof. Arimathéa Tito e Sra. Iracema Santos Rocha. Bom, Milton Aguiar é um caso à parte, pois não tem a mínima possibilidade. O povo da capital tem assistido a comícios nos subúrbios, palestras de rádio, reportagens em jornal. E, cremos, já tem o seu ponto de vista e sua decisão tomada. De acordo com o que pudemos averiguar a maioria das simpatias é dedicada ao médico Hugo Bastos, o qual vem desenvolvendo há anos o seu trabalho, objetivando sua eleição a Prefeitura Municipal de Teresina. Realmente, se fizemos um análise das competições, lutando valentemente pela conquista do Poder Municipal, teremos forçosamente que nos decidir pelo nome do Dr. Hugo Bastos, médico humanitário, homem de largo tirocínio, com ampla visão dos problemas de nossa capital. Dest'arte, acreditamos, piamente, na eleição popular médico teresinense, porque este mais que qualquer um dos outros candidatos tem penetração na massa, sabendo conquistar simpatias e angariar confiança.⁴⁴

O destaque principal da nota acima, é perceber como era a grande a luta travada até mesmo no principal meio de comunicação da época. É visível que o autor da nota, tenta a todo custo elevar a figura do Dr. Hugo Bastos.

De certo é que a campanha eleitoral foi rápida para todos os candidatos, com pouco tempo para desenvolver suas propostas de programas políticos, e mostrar para os cidadãos teresinenses quem seria o melhor personagem a ser escolhido para um cargo de tamanha importância para a cidade. Todavia, o mais notório disso é a participação inédita de uma mulher na briga pelo cargo, sendo que a mesma representava um partido de oposição de grande repercussão no país.

Mais quando o resultado saiu, Iracema Santos Rocha não conseguiu vencer. O candidato escolhido pela população teresinense foi o Dr. Hugo Bastos, representante da UDN.

Não obstante, temos que considerar, que o fato de nossa protagonista ficar em segundo lugar no pleito, foi algo notório, por ter sido a primeira mulher a se candidatar a tal cargo. Iracema Rocha deixou para trás outros candidatos fortes, como era o caso do Prof. Arimathéa Tito.

⁴⁴ O Jornal Folha da Manhã, tinha como diretor o senador Joaquim Parente e fazia a defesa das ideias da UDN, partido de oposição ao de Iracema Rocha – PTB. Ver: HUGO É O MELHOR. *Folha da manhã*, Teresina, p. 2, 5 set. 1962.

O jornal *Folha da Manhã* divulgou um dos últimos resultados onde, Hugo Bastos angariou 8.566 votos, Iracema Rocha conseguiu 3.021 votos, o candidato Arimathéia Tito arrecadou 2.900 votos e Milton Aguiar o número 1.001 votos.⁴⁵

A experiência vivenciada por Iracema Rocha, não desanimou a mesma, pelo contrário, se analisarmos a forma como ela se expressa em seu livro perceberemos que serviu para animar ainda mais, como a mesma descreve:

Não era Prefeito Municipal de Teresina, mas conseguira disputar o título, sonho para muitas mulheres, longínquo e obscuro. E continuava a fazer Política, construindo com as mãos de Mulher, a História do Piauí. Eu estou nela!⁴⁶

Esta foi só a primeira tentativa, mesmo com a derrota, e ainda sofrendo constantes perseguições, sendo inclusive presa, Iracema Santos Rocha oito anos depois tenta mais uma vez, conseguir um cargo político no Piauí. Antes de dispormos sobre esta segunda tentativa, não podemos deixar de discorrer sobre um dos períodos mais difíceis da vida de Iracema Rocha, momento este onde o Brasil sofreu com um golpe militar, e seus reflexos são perceptíveis também no município de Teresina.

2.3 Iracema entre o silêncio, a dor e o esquecimento

Dia 12 de maio de 1964, terça-feira – véspera do Dia das Mães – depois de uma tarde atarefada em casa, organizando para o dia seguinte, a festa familiar com meus Filhos pequenos e meu marido, uma festa sempre de muitas ternas emoções para todos nós, parou em nossa porta um Jeep Militar, com dois Soldados armados de fuzil, e um Sargento. O Comando Revolucionário pedia que eu me apresentasse no Quartel do 25º BC, onde fui e fiquei Presa, incomunicável, afastada do lar, da Família, dos filhos, e onde respondi Inquérito Policial Militar, sendo interrogado pelas madrugadas, pelo Capitão Clidenor de Moura Lima, indiciada como “subversiva”, por seu membro da Frente de Mobilização Popular, comandada pelo Deputado Sérgio Magalhães; pelo caso da Greve da Polícia Militar; pelos programas de Rádio; por minhas ideias políticas a respeito das Reformas de Base; por minha atuação como

⁴⁵ PLACARD ELEITORAL. *Folha da Manhã*, Teresina, p. 1, 20 out. 1962.

⁴⁶ SILVA, Iracema Santos Rocha da. *Minha vida: 50 anos de luta e amor*. Teresina: Imagem Ind. Com.Ltda. 1997, p.61.

Jornalista e, principalmente, pelo meu Discurso inflamado, feito através da Rádio Clube, justamente no dia 1º de abril de 1964, quando já tinha sido proclamado vitorioso o levante militar.⁴⁷

É notório que em toda uma vida, existem episódios que ficam guardados na memória e jamais são esquecidos, são momentos de alegria, tristeza, sofrimento, momentos em que o que ocorre muda todo o rumo de uma trajetória pessoal.

O ano de 1964, para Iracema Rocha, trouxe para a mesma um episódio, inesquecível; que não foi vivenciado apenas por ela, mais que mesmo vivenciado por vários indivíduos deixou diferentes marcas em cada um.

Iracema Rocha iniciou o mês de março de 1964, falando em um programa radiofônico chamado de Tribuna Nacionalista⁴⁸, apresentando todas as sextas-feiras pela Rádio Clube. Seus discursos inflamados pela defesa das reformas de base, e críticas ao governo atuante, fizeram parte da política de Iracema, desde a sua entrada e atuação no meio público, mais precisamente no meio político. Entretanto algo era diferente, o momento vivenciado pelo nosso país.

No ano de 1964, o Brasil democrático sofre um grande golpe, quando militares tomam o poder e estabelecem uma forma de governo, onde a oposição não seria apenas mal vista, mais sim silenciada e até mesmo destruída. Os militares não aceitavam de forma alguma a manifestação de políticos, ou pessoas de esquerda, o sistema vigente teria que ser aceito por todos, sem relutâncias.

No entanto, é bem sabido por nós, que nem todos ficaram apenas calados, e Iracema Rocha, foi uma dessas pessoas, que se aproveitou da sua participação, em jornais e programas de rádio, para continuar na defesa de suas ideias, mesmo que elas fossem opostas ao que o governo defendia.

Assim, o seu discurso inflamado, divulgado através de uma emissora de rádio popular da época, foi o estopim para que a mesma fosse presa e intitulada segundo ela, como “subversiva”. Afastada de sua família e reclusa em uma cadeia, “foram dias amargos e angustiosos”, sob a custódia das forças militares, deixaram marcas, que até os dias atuais são lembradas com tristeza por Iracema Rocha. Ela passou uma semana presa no quartel do 25º quinto batalhão de caçadores, em

⁴⁷ SILVA, Iracema Santos Rocha da. *Minha vida: 50 anos de luta e amor*. Teresina: Imagem Ind. Com.Ltda. 1997, p.76.

⁴⁸ Segundo Iracema Rocha, ela fora fundadora do Movimento Nacionalista em Teresina, a favor do “Petróleo é nosso”, na década de 50. Ver: SILVA, op. cit., p. 72.

Teresina – PI. Consoante a isso, Iracema Rocha faz um descrição do que ocorreu durante o período em que ficou presa:

Ali, eu fui muito humilhada, torturada moralmente, incomunicável ficava sentada em um tamborete, porque o interrogatório somente à noite, de madrugada, eu ficava assombrada sem saber o que iria acontecer. Teve um coronel que me disse “ao invés da senhora estar em sua casa cuidando dos filhos e do marido, está na política”. E eu respondi que toda pessoa tem duas vidas, a íntima, de sua casa; e a social, que ao invés de está nas festas da sociedade, eu estava na política, mas, nunca abandonei meus filhos e minha casa. [...] você nem imagina o que é isso, sofrimento e o tormento da solidão e da opressão militar sobre uma mulher presa num quartel militar cercada de soldados armados. Fiquei presa numa cela sozinha, somente eu de mulher, uma semana presa.⁴⁹

Iracema Rocha descreve um pouco do que vivenciou dentro da prisão, ela relembra este momento com forte emoção até mesmo. É fato, que passar por experiência do tipo, faz com que o indivíduo fique marcado durante toda uma vida. Foram muitas as pessoas que passaram por situações semelhantes, e em suas memórias está inscrito esse “triste momento” da história do nosso país.

Iracema Rocha, era uma personalidade pública, falava em jornais, programas de rádios e emitia suas opiniões, combatia por muitas vezes a tão restrita abertura a qual as mulheres tinham acesso, por este motivo, era reconhecida e apoiada por muitas delas no município de Teresina. E foram essas mulheres, que escutavam seus discursos, que se mobilizaram para tirá-la da cela do 25º BC. Segundo Iracema Rocha:

[...] as mulheres dos soldados não deixavam eles entrarem em suas próprias casas. Soube que as mulheres dos soldados ficaram sentadas dia e noite, na porta do quartel, então o coronel Façanha achou que eu estava causando uma revolta na cidade, portanto me liberou à noite.⁵⁰

Sem dúvida, os reflexos das lutas inauguradas anteriormente, na luta em favor da maior participação da mulher no meio público, podiam ser visualizados neste episódio da vida de nossa personagem. Não foi em vão a luta de Iracema Rocha, mesmo não sendo eleita como prefeita de Teresina dois anos antes do

⁴⁹ SILVA, Iracema Santos Rocha da. Depoimento concedido a Ângela Maria Soares de Oliveira, Teresina-PI,2008

⁵⁰ SILVA, Iracema Santos Rocha da. Depoimento concedido a Ângela Maria Soares de Oliveira, Teresina-PI,2008

ocorrido, sua trajetória política e sua mobilização foi percebida e ajudou até mesmo na luta travada contra as forças de opressão vinculadas ao golpe de 1964.

Não deixaremos, portanto de mencionar aqui, que o fato de ter sido presa, não deixou apenas marcas na memória de Iracema Rocha, a mesma também teve muitos outros prejuízos. Quando saiu da cadeia, ela perdeu o direito à Cátedra na Escola Normal Antonino Freire; uma vez que a mesma era agora considerada um perigo para os seus jovens alunos, além de ser taxada de “comunista” e “subversiva”. Também foi demitida no governo de Médici, do quadro de professores da Universidade Federal do Piauí, segundo ela “o governador Petrônio Portela disse que eu estava proibida de falar com meus alunos, pois, eu tumultuava as salas de aula. Fui afastada, não me demitiram, mas, me colocaram à disposição. Não deixavam eu escrever em jornais, não conseguia empregos.”⁵¹

Em consequência da prisão sofrida, a vida de Iracema Rocha mudou, como mulher, profissional. Ela perdeu seus empregos conquistados através de concursos públicos e conseqüentemente, outras oportunidades de ascensão também lhe foram retiradas devido repressão política durante o regime militar.

2.4 “Democracia” arranhada?! O sonho político que não aconteceu!

Em fevereiro de 1966, João Mendes Olímpio de Melo e Francisco das Chagas Caldas Rodrigues criaram o Movimento Democrático Brasileiro – MDB, um dos dois partidos que receberam permissão do Presidente Marechal Castelo Branco para atuarem no País. O gabinete do MDB foi então formado por nove membros fundadores, sendo um deles, Iracema Rocha que logo foi eleita como Presidente do Diretório Municipal em Teresina.

E mesmo sendo derrotada na primeira tentativa, quando almejava o cargo como prefeita de Teresina, depois de ter sido presa e ter muitos dos seus direitos cassados, Iracema Rocha não deixou a política para trás. Em 1970, se candidata pelo MDB, ao cargo de Deputado Federal do Piauí, conseguindo assim sua tão sonhada abertura política, no entanto nem tudo saiu da forma como ela desejava:

Fui eleita. Segundo lugar. Mais de 13.000 votos. Severo Maria Eulálio em primeiro lugar, com mais de 18.000 votos. Em

⁵¹ SILVA, Iracema Santos Rocha da. Depoimento concedido a Ângela Maria Soares de Oliveira, Teresina-PI,2008.

consequência do chamado MAPISMO – preenchimento de votos em branco – que fez diminuir a legenda do MDB, perdi a vez de ser a segunda Deputada Federal do Partido, e o Dr. Ezequias Gonçalves Costa foi, igualmente, deslocado de sua classificação pela ARENA, o que o fez inconformado, e sob o patrocínio do seu Procurador, o Jurista e Advogado Celso Barros Coelho, propor Ação de Nulidade das Eleições, por tal vício, para o Supremo Tribunal Federal.⁵²

Iracema Rocha, sofreu mais um golpe em 1970, mesmo vencendo a eleição para Deputado Federal, a mesma não conseguiu assumir o cargo. Mas ela não desistiu, entrou na justiça para poder assumir um cargo que lhe era de direito, no entanto o resultado favorável a ela, só saiu quatro anos depois do mandato dos eleitos, e acabou perdendo seu real objetivo. A forma como foi impedida de assumir seu posto, deixou nossa personagem, muito insatisfeita com a atual política desenvolvida no Estado. Ela declara:

Indignada com as consequências nefastas do negro MAPISMO que me atingia de cheio como Deputada Federal do Partido do MDB, compendiei todas as Provas do referido Crime Eleitoral que ocorrera no Piauí, e me dispus a publicar um livro – “MAPISMO, Réu confesso”. Os amigos, e políticos mais experientes e conhecedores da Política – como foi o caso do meu primo, Dr. Sebastião da Rocha Leal – me aconselharam sabiamente a desistir da ideia. Eu iria ferir muitas sensibilidades. Desisti!⁵³

Seguindo os conselhos de amigos políticos, Iracema Rocha, não segue em frente com a ideia de publicar o livro onde colocaria toda a sua indignação com a situação vivenciada. Acaba deixando de lado e focando em outro objetivo, que nunca fora esquecido, um sonho ao qual ela se reporta a todo o momento em seu discurso, sua carreira no direito.

2.4.1 A realização de um sonho

Passados mais de vinte anos, desde que se formara na Escola Normal. Iracema Rocha consegue ver então o começo da realização do seu grande sonho, ser advogada, uma luta travada dentro de casa, primeiramente com seu pai e logo depois com o marido, o primeiro lhe negava este sonho e o segundo propunha

⁵² SILVA, Iracema Santos Rocha da. *Minha vida: 50 anos de luta e amor*. Teresina: Imagem Ind. Com.Ltda. 1997, p.79.

⁵³. Ibid., p.79.

sempre segundas opções, para afastá-la da carreira que tanto almejava e que era considerada exclusivamente masculina. Mesmo assim, guardando seu grande desejo, ela não desistiu.

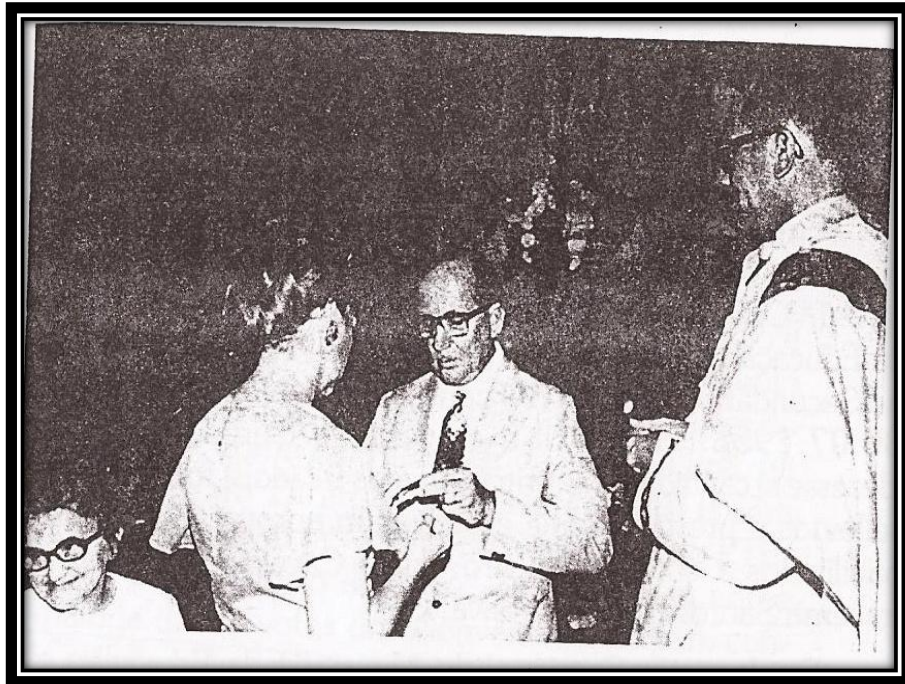
Anos depois, quando todos os seus filhos já eram crescidos e suas duas filhas Eliane Maranhão e Lívia Maranhão já se submetiam ao vestibular de Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal do Ceará, Iracema Rocha consegue finalmente submeter-se em Teresina, ao vestibular de direito, pela Faculdade Federal de Direito do Piauí, em 1968.

Por ser um sonho tão almejado por Iracema Rocha, não seria difícil acreditar que a mesma daria o melhor de si, para se destacar entre os melhores no curso ofertado pela FADI, tanto é que podemos perceber isso na nota universitária lançada pelo jornal *O Dia* em maio de 1969.

A acadêmica Iracema dos Santos Rocha da Silva, 2º ano da FADI, impressionou com sua eloquência os componentes do Rotary Clube de Teresina Centro por ocasião da reunião de homenagem às mães. 'A professora Iracema, dizem os rotarianos, é realmente uma das mais brilhantes inteligências da terra.'⁵⁴

Com destaque, ela cursou direito. Todavia, não era a primeira mulher a fazê-lo, mais o fez com grande maestria e desenvoltura. Assim, em julho de 1972 consegue seu diploma de bacharel em Ciências Jurídicas, curso que durou cinco anos.

⁵⁴ MARTINS, José Luis. Coluna Universitária. *O Dia*, Teresina, 18/19 mai. 1969, p. 2.



Fotografia 06: Iracema Santos Rocha da Silva recebendo das mãos do marido – José Maranhão Silva – em julho de 1972 – seu anel de Bacharel em Ciências Jurídicas (Direito), em solenidade de colação de grau oficiada pelo Arcebispo Metropolitano de Teresina, Dom José Freire Falcão.

Fonte: Acervo Particular de Iracema Rocha

Na imagem acima, temos a cerimônia de formatura em Direito de Iracema Rocha, podemos perceber que na solenidade, é seu marido José Maranhão, quem coloca o anel em seu dedo, na sua formatura em Filosofia, quem o fez foi sua filha mais velha, Eliane Maranhão, demonstrando assim a superioridade do curso ao qual Iracema Rocha recebia o diploma em 1972, por ser mais imponente, quem o faz é seu marido. Ele sempre em primeiro plano, verificando-se um caráter de concessão masculina.

No ano seguinte, 1973, nossa personagem presta então os exames da Ordem dos Advogados do Brasil, conseguindo aprovação e sendo logo registrada como advogada, como já tinha perdido todos os seus outros empregos, ela lança-se totalmente na carreira jurídica, instalando um escritório de advocacia na Rua Lizandro Nogueira, número 1200, segundo ela, era o primeiro escritório de advocacia de uma mulher em Teresina.⁵⁵

⁵⁵ SILVA, Iracema Santos Rocha da. *Minha vida: 50 anos de luta e amor*. Teresina: Imagem Ind. Com.Ltda. 1997, p.52.

Modesto, pobre mesmo, que, aberto, logo grangeou uma grande clientela ainda hoje mantida em meu 'Escritório de Advocacia Dra. Iracema Santos Rocha da Silva', ora herdado por meu filho, formado em DIREITO, Advogado Dr. David Maranhão Rocha da Silva, tendo como Coordenador – Geral, meu marido, José Maranhão Ferreira da Silva, desde a sua fundação.⁵⁶

Seu escritório localizava-se em um ponto favorecido pelo movimento de pessoas, área considerada nobre. É interessante que sempre Iracema Rocha encontra-se acompanhada do marido José Maranhão, destacar ele sempre ao seu lado, demonstra um caráter de decoro, passa uma imagem de decência, onde uma mulher, mesmo exercitando uma profissão considerada masculina no período, o faz sempre acompanhada do marido, como sinal da sua concessão.

Em março de 1974, Iracema Rocha submete-se a um novo concurso público, para assumir o cargo como Procuradora Assistente da Procuradoria Geral do Estado do Piauí, e entre os cinquenta candidatos que disputaram as oito vagas; ela é aprovada em quarto lugar, e logo em seguida empossada, sendo nomeada, pelo então governador Alberto Tavares da Silva - cargo no qual ela se aposentou -, a mesma também participou também da fundação da Associação Piauiense de Procuradores do Estado – APPE, sendo sua primeira presidente. Como pode ser observado na foto a seguir:

⁵⁶ SILVA, Iracema Santos Rocha da. *Minha vida: 50 anos de luta e amor*. Teresina: Imagem Ind. Com.Ltda. 1997, p. 57.



Fotografia 07: Nota do *Jornal Folha da Manhã*, 14 de novembro de 1985.

Fonte: Acervo da Casa Anísio Brito

Ainda em 1974, ela prestou concurso para o cargo de juiz adjunto do Estado do Piauí, sendo aprovada em primeiro lugar e indicada pelo Tribunal de Justiça do Estado, como juíza da cidade de Uruçuí. Entretanto, não tomou posse, preferindo ficar como advogada na cidade de Teresina.

Todos os Cargos e Funções Públicas que exerci no Estado do Piauí foram, assim, conquistados por esforço próprio, pelo estudo, por Concursos Públicos de Provas e Títulos e Defesa de Tese. Nenhum Cargo me chegou graciosamente às mãos, por Política, ou por Amizade, embora as tivesse e tenho – e delas me orgulho.⁵⁷

Orgulhosa de suas conquistas, Iracema Rocha exerceu um cargo de suma importância no Estado do Piauí, destacou-se como professora e trabalhou para entrar na política, mesmo sendo muitas vezes barrada, ela não desistiu de lutar por um lugar de destaque na defesa de uma maior liberdade feminina no meio público.

⁵⁷ SILVA, Iracema Santos Rocha da. *Minha vida: 50 anos de luta e amor*. Teresina: Imagem Ind. Com.Ltda. 1997, p. 84.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os seres sociais são múltiplos. E é esta multiplicidade multifacetada que acompanha, e em muitos momentos “define” a senhora Iracema em toda a sua trajetória de vida. Neste sentido, esta pesquisa buscou analisar a trajetória política e social de Iracema Rocha, no intuito de utilizá-la como possibilidade de compreensão do contexto social teresinense e das disputas políticas partidárias; como também analisar a condição feminina nesta conjuntura.

Todavia, compreender o “ser” – e aqui o “ser Iracema” – é algo desafiador para a História. Uma vez que muito são os percalços, trilhos, silenciamentos, conflitos, desafios e conquistas que se constituem ao longo de toda uma trajetória de vida; e que não podem ser resumidos a uma simples categorização teórica.

Diante disso, é preciso ressaltar que a construção do “ser Iracema”, não está dissociada do seu processo histórico, social e político a qual vivenciará. Assim, o Golpe de 30, as superações e os limites institucionalizantes dos regimes educacionais para mulheres; a voz de Iracema na política; o regime de 64; e os silenciamentos; apresentam-se como uma condição *sine qua non* para entender a importância dela no contexto político e social do Piauí.

Num primeiro momento, observou-se que a trajetória de vida dela esteve diretamente ligada a duas questões: a importância dada pela sua família a educação; e o segundo a pretensão subjetiva e objetiva de Iracema em derrubar paradigmas sociais.

A educação, apesar das restrições, permitiu a Iracema à possibilidade de conquistar o seu espaço social. Todavia é sua pretensão subjetiva e objetiva em derrubar certos paradigmas que a faz ser um ser ímpar no cenário político e social a que se apresentava o Piauí.

No entanto, a sua inserção e respeito do meio educacional, era apenas um dos muitos outros objetivos a serem alcançados. Faltava a inserção no meio político, fato que acontece, após o seu casamento em 1947. Em contrapartida, é nesse momento que se tem o “ápice do conflito”: mulher do lar x mulher política. Mas as barreiras precisavam ser superadas.

Aos poucos, Iracema foi ganhando destaque e respeito no PTB, fato que a levou a ser Presidente do Diretório Municipal do PTB, em Teresina. Todavia um passo maior a esperava como a candidatura a prefeitura de Teresina. Aqui cabe

considerar, que o não acesso a todos os exemplares do Jornal Folha da Manhã, não nos permite inferir um juízo de valor sobre os discursos de oposição a candidatura de Iracema.

Todavia, um dos piores momentos da vida política atuante de Iracema, está diretamente ligada ao tempo do regime ditatorial de 1964. É perceptível, que após sua prisão há uma tentativa de silenciamento e “repressão” a mesma, como pode ser observado pela perda dos cargos públicos a que a mesma era titular.

Enfim quem seria Iracema? “A mulher política” ou a “mulher do lar”?! As duas?!. Em meio a toda esta análise fica evidente que a “Iracema Política”, esteve sempre ligada a “Iracema do Lar” e vice-versa, e em muitos momentos é esta indissociabilidade que possibilita o respeito e a sua “voz” nos espaços públicos e políticos.

REFERÊNCIAS

FONTES

SILVA, Iracema Santos Rocha da. *Depoimento concedido a Ângela Maria Soares de Oliveira*, Teresina-PI, 2008.

SILVA, Iracema Santos Rocha da. *Minha vida: 50 anos de luta e amor*. Teresina: Imagem Ind. Com.Ltda. 1997.

DOCUMENTO

AÇÃO DECLARATÓRIA DE ANISTIADO POLÍTICO C/C AÇÃO DE REPARAÇÃO ECONÔMICA DE CARÁTER INDENIZATÓRIO. s/d.

HERMEROGRÁFICAS

DIRETÓRIO MUNICIPAL DO PTB DE TERESINA. *O Dia*, Teresina, p. 6, 22 ago. 1962.

DUARTE . Iracema, Candidata ao Povo. *O Dia*, Teresina, 22 ago. 1962, p.1.

HUGO É O MELHOR. *Folha da manhã*, Teresina, p. 2, 5 set. 1962.

MARTINS, José Luis. Coluna Universitária. *O Dia*, Teresina, 18/19 mai. 1969, p. 2.

PLACARD ELEITORAL. *Folha da Manhã*, Teresina, p. 1, 20 out. 1962.

SILVA, Iracema Santos Rocha. Retoques, fatos e noticias. *O Dia*, Teresina, 2 set. 1962.

BIBLIOGRAFIA

BACKES, T; GAERTNER, R. *Educação e memória: inventário das obras publicadas na área de matemática pela campanha de aperfeiçoamento e difusão do ensino secundário(CADES)*. Dynamis. n. 13, vol. 1, p. 21-28, out./dez. 2007.

BARROS, José D' Assunção. *História e memória – uma relação na confluência entre tempo e espaço*. Mouseion, vol. 3, n. 5, jan-jul, 2009.

BENJAMIN, Walter. *O Narrador*. considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197-221. Disponível: <http://br.bing.com/search?q=O+narrador%2Cwalter+Benjamin&qs=n&form=QBRE&PQ=o+narrador%2Cwalter+benjamin&sc=0-15&sp=-1&sk=>. Acesso em: 07 jul. 2013.

BLOCH, Marc. *Apologia da história ou O ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. *Política*. In.: *Dicionário de política*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998, p. 954.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes. *Usos e abusos da história oral*. - 8ª edição – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

CARDOSO, Elizangela Barbosa. *Identidades de gênero, amor e casamento em Teresina (1920-1960)*. Tese (Doutorado em História) _ UFF. Rio de Janeiro: 2010.

CARLO, Douglas Storchi. *Memória Política: um ensaio sobre o resgate da cultura partidária*. X Encontro Estadual de História _ UFSM, Santa Maria (RS), 2010, p. 17. Disponível: www.eeh2010.anpuhrs.org.br/resources/anais/9/1272765929_ARQUIVO_DouglasStorchiCarlo.pdf. Acesso em: 07 jul. 2013.

CASTELO BRANCO, Castelo Branco. *Homens Adultos. História e Masculinidade; As Práticas escriturísticas dos literários e as vivências masculinas no início do século XX*. Teresina: EDUEP, 2008.

CASTELO BRANCO, Castelo Branco. *Mulheres Plurais*. Teresina: Edições Bagaço, 2005.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *História oral – memória, tempo, identidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ELIAS apud NASCIMENTO, Francisco de Assis de Sousa. *TEATRO DIALÓGICO: Benjamim Santos em incursão pela História e Memória do Teatro Brasileiro*. Tese (Doutorado em História Social) _ UFF. Niterói: 2009.

ELIAS, Norbert. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

KLANOVICZ, Jó. Fontes abertas: Inteligência e o uso de imagens. *Revista Brasileira de Inteligência*, Brasília, vol. 2, n. 2, p. 72 – 73, 2006.

MEDEIROS, Márcia Maria de; ZIMMERMANN, Tânia Regina. “Biografia e Gênero: repensando o feminino”. In: *Revista de História Regional*. Ponta Grossa, v.9 n. 1, Verão 2004.

MOURA. Michele Ribeiro de. *A participação e a atuação da mulher na sociedade e política do século XX: um ensaio biográfico de Olívia Rufino, Picos-PI (1930-2000)* /Monografia (Licenciatura plena em História) – UFPI. Picos-Pi: 2012.

NAHES, Semiramis. *Revista FON-FON: a imagem da mulher no Estado Novo (1937-1945)*. São Paulo: Arte & Ciência, 2007.

NASCIMENTO, Mirian Alves do. Mulheres que militam e o usos das categorias “feminismo”, “mulher”, “Mulheres” e “relações de gênero” (1975 – 2008). In: *Anais do Seminário Internacional História do Tempo Presente*. Florianópolis: UDESC; ANPUH-SC; PPGH, 2011.

PEREZ apud CARLO. *Memória Política: um ensaio sobre o resgate da cultura partidária*. X Encontro Estadual de História _ UFSM, Santa Maria (RS), 2010, p. 5. Disponível: www.eeh2010.anpuhrs.org.br/resources/anais/9/1272765929_ARQUIVO_DouglasStorchiCarlo.pdf. Acesso em: 07 jul. 2013.

PINTO, Céli Regina Jardim. *Uma história do feminismo no Brasil*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.

RIBEIRO, Júlio. *A Carne*. São Paulo: Martin Claret, 1999. Disponível: <http://www.bibvirt.futuro.usp.br>. Acesso em: 09 jul. 2013.

ROCHA, Olívia Candeia Lima. *Mulheres, Escrita e Feminismo no Piauí (1875 – 1950)*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2011.

SANTOS, Gervásio; KRUEL, Kenard. *História do Piauí*. Teresina: Halley/ Zodíaco, 2009.

SCOTT, Joan. *Gênero: uma categoria útil para análise histórica*, 1989. Tradução de Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. Disponível: http://www.dhnet.org.br/direitos/textos/generodh/gen_categoria.html. Acesso em: 05 jun. 2013.

SKINNER apud JASMIN, Marcelo Gantus. *História dos conceitos e teoria política e social: referências preliminares*. Revista Brasileira de Ciências Sociais - RBCS, vol. 20 nº 57 fevereiro/2005. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbcsoc/v20n57/a02v2057.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2013.

SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. A emergência da pesquisa de História das mulheres e das relações de gênero. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, vol.27, n. 54.

SOIHET, Rachel. História das mulheres. IN: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. (Org.). *Domínios da História*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SOUSA, Nalva Maria Rodrigues. *A política de salto: a participação feminina na política piauiense 1970 – 1998*. Dissertação de mestrado apresentada no programa de pós-graduação em história da Universidade Federal do Piauí 2008.